



Demonstrações Financeiras

Junho 2011



Banrisul

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.



Sumário

Análise de Desempenho	5
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	6
Ambiente Econômico e Mercado Competitivo	7
Indicadores Econômico-Financeiros	8
Estrutura Patrimonial e de Resultados	9
Desempenho Financeiro	9
Política de Investimentos	10
Margem Analítica	12
Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas	13
Desempenho do Banrisul no Mercado Acionário	15
Evolução das Contas Patrimoniais	18
Ativos Totais	18
Títulos e Valores Mobiliários	19
Relações Interfinanceiras e Interdependências	20
Operações de Crédito	20
Composição do Crédito por Porte de Empresa	21
Composição do Crédito por Setor de Atividade	21
Composição do Crédito por Carteira	22
Composição da Concessão por Linhas de Financiamento	23
Crédito Comercial	24
Composição do Crédito por <i>Rating</i>	25
Provisão para Operações de Crédito	26
Índice de Cobertura	27
Índice de Inadimplência	27
Recursos Captados e Administrados	28
Depósitos à Vista	28
Depósitos de Poupança	29
Depósitos a Prazo	29
Recursos de Terceiros Administrados	29
Custo de Captação	29
Patrimônio Líquido	30
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio	31
Índice de Basileia	31
Velocidade de Crescimento	32
Evolução das Contas de Resultado	34
Lucro Líquido	34
Receitas da Intermediação Financeira	35
Resultado de Operações de Tesouraria	35
Receitas de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	36
Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica	37
Despesas da Intermediação Financeira	39

Despesas com Operações de Captação no Mercado	40
Despesas com Provisões para Operações de Crédito	40
Margem Financeira	41
Receitas de Prestação de Serviços	42
Despesas Administrativas	42
Outras Receitas Operacionais	43
Outras Despesas Operacionais	44
Indicadores Financeiros	45
Grau de Alavancagem	45
Custo Operacional	45
Índice de Capitalização	45
Produtividade por Funcionário	46
Índice de Eficiência	46
Balço Patrimonial Consolidado Pro Forma	47
Demonstração de Resultado Pro Forma	48
Índice de Gráficos	
Gráfico 01: Desempenho Ações Banrisul x Índices da Bolsa	15
Gráfico 02: Volume Financeiro, Volume de Negócios e Quantidade de Ações	16
Gráfico 03: Distribuição Geográfica dos Ativos Mobiliários do Banrisul	16
Gráfico 04: Ativo Total	18
Gráfico 05: Composição dos Ativos	19
Gráfico 06: Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	19
Gráfico 07: Relações Interfinanceiras e Interdependências	20
Gráfico 08: Operações de Crédito	20
Gráfico 09: Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica	22
Gráfico 10: Carteira de Crédito por Níveis de Risco	25
Gráfico 11: Composição da Provisão para Operações de Crédito	26
Gráfico 12: Índice de Cobertura	27
Gráfico 13: Índice de Inadimplência	27
Gráfico 14: Recursos Captados e Administrados	28
Gráfico 15: Custo Médio da Captação Total em relação à Taxa Selic	30
Gráfico 16: Patrimônio Líquido	31
Gráfico 17: Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio	31
Gráfico 18: Índice de Basileia	32
Gráfico 19: Velocidade de Crescimento do Crédito e da Captação	33
Gráfico 20: Lucro Líquido	34
Gráfico 21: Receitas da Intermediação Financeira	35
Gráfico 22: Receitas de Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil	36
Gráfico 23: Despesas da Intermediação Financeira	39
Gráfico 24: Despesas de Captação no Mercado	40
Gráfico 25: Despesas com Provisões para Operações de Crédito	41
Gráfico 26: Margem Financeira	41
Gráfico 27: Receita de Prestação de Serviços	42
Gráfico 28: Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas	43



Gráfico 29: Outras Receitas Operacionais	44
Gráfico 30: Outras Despesas Operacionais	44
Gráfico 31: Grau de Alavancagem	45
Gráfico 32: Custo Operacional.....	45
Gráfico 33: Índice de Capitalização	45
Gráfico 34: Produtividade por Funcionário.....	46
Gráfico 35: Índice de Eficiência	46

Índice de Tabelas

Tabela 01: Mercado Competitivo	7
Tabela 02: Indicadores Econômico-financeiros	8
Tabela 03: Margem Analítica	12
Tabela 04: Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas	14
Tabela 05: Ações de Comunicação e Relacionamento	15
Tabela 06: Composição do Crédito Pessoa Jurídica por Porte de Empresa	21
Tabela 07: Composição do Crédito por Setor de Atividade	21
Tabela 08: Composição do Crédito por Carteira	22
Tabela 09: Composição da Concessão de Crédito por Linhas de Financiamento	24
Tabela 10: Composição de Crédito Comercial Pessoa Física e Pessoa Jurídica	25
Tabela 11: Saldo das Provisões para Perdas	27
Tabela 12: Composição da Captação de Recursos	29
Tabela 13: Custo de Captação	30
Tabela 14: Receitas do Crédito Comercial - Pessoas Física e Jurídica	37
Tabela 15: Taxas Médias do Crédito Comercial - Pessoas Física e Jurídica	38
Tabela 16: Balanço Patrimonial Consolidado <i>Pro Forma</i>	47
Tabela 17: Demonstração do Resultado <i>Pro Forma</i>	48



Análise de Desempenho

APRESENTAMOS A ANÁLISE DE DESEMPENHO DO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. RELATIVA AO PRIMEIRO SEMESTRE 2011 E SEGUNDO TRIMESTRE 2011.

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

Estabelecido em 1928, o Banrisul é um banco múltiplo controlado pelo Estado do Rio Grande do Sul. É o banco oficial e principal agente financeiro do Governo do Estado. Em 1934, o Banrisul iniciou seu processo de expansão, com a abertura de agências em diversos municípios do Estado, tendo prosseguido crescimento e consolidação mediante a incorporação de instituições financeiras públicas, como o Banco Real de Pernambuco (1969), Banco Sul do Brasil (1970), Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, BADESUL (1992) e DIVERGS - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Estado do Rio Grande do Sul (1992).



Em 2007 o Banrisul realizou uma oferta pública primária e secundária de ações, totalizando aproximadamente R\$2,1 bilhões e aderiu ao Nível 1 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da BM&FBovespa. Em 2008, o Banrisul inaugurou a Superintendência de Santa Catarina, ampliando sua inserção no Estado, com propósito de aprofundar relacionamentos com clientes, favorecer parcerias para o desenvolvimento de Santa Catarina e ampliar a escala de atuação da Instituição.

O ano de 2009 foi marcado pela consolidação da estratégia de agregar eficiência e qualidade à gestão, que tomou forma com a implementação de um modelo de gestão voltado para a geração de resultados, modernização do parque tecnológico, revisão de processos internos, desenvolvimento de um novo modelo de crédito, reestruturação da modelagem de metas comerciais e de remuneração variável aos empregados. O Banrisul apresentou no ano de 2010, crescimento consistente de sua base patrimonial e encerrou o período com indicadores de solvência e rentabilidade favoráveis.

Em junho de 2011, a Instituição detém R\$34,8 bilhões em ativos, dos quais R\$18,8 bilhões em operações de crédito e patrimônio líquido de R\$4,1 bilhões. O Banco do Estado do Rio Grande do Sul é um banco de varejo que tem como foco o atendimento das demandas de consumo de pessoas físicas e empresas, além da prestação de serviços, especialmente, às entidades do setor público.

Dentre as principais áreas de atuação da Instituição, destacam-se o crédito consignado a pessoas físicas e as linhas de capital de giro a empresas, que são as modalidades de crédito de maior representatividade na carteira comercial, cujos crescimentos foram de 4,6% e de 4,4%, nos últimos três meses e 17,8% e 32,5%, em doze meses.

O foco geográfico de atuação do Banco é a Região Sul do Brasil, especialmente o Rio Grande do Sul, Estado que ocupa a 4ª posição entre as economias que compõem o Produto Interno Bruto (PIB) do país e no qual está situada a sede da Instituição.

O conglomerado do Banrisul é formado pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., a Banrisul S.A. Administradora de Consórcios, a Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio, a Banrisul Armazéns Gerais S.A. e a Banrisul Serviços Ltda.

Ambiente Bancário e Mercado Competitivo

O ambiente bancário foi marcado, no 1S11, pelo efeito das medidas macroprudenciais editadas pela autoridade monetária em dezembro de 2010. O Banco Central ampliou o requerimento de capital para as operações de consignado com prazo superior a 36 meses de 11% para 16,5% do valor dos empréstimos concedidos. A medida vale para créditos contratados a partir de dezembro de 2010, mas a alocação do capital começa a contar em julho de 2011. Os bancos estão buscando alternativas de geração de capital. Contudo, as instituições de pequeno e médio porte sentem os efeitos, principalmente, aquelas com atuação voltada ao crédito consignado. O ritmo de concessões de empréstimos reduziu, no 1S11, quando comparado com igual período de 2010.

Destaca-se no 1S11, o interesse dos bancos públicos e privados no mercado do microcrédito que poderá dinamizar o crédito no Brasil, através da inclusão de clientes ainda não bancarizados. A incorporação do Banco Postal pelo Banco do Brasil e a campanha de inclusão bancária do Santander confirmam essa corrente que tem apoio do governo federal. Em acordo com as novas tendências do crédito, o Banrisul idealizou, em parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a operacionalidade de acesso ao programa de microcrédito aos pequenos e microempreendedores, garantindo a sustentabilidade do sistema.

A inadimplência do mercado bancário apresentou trajetória de elevação no 1S11. A previsão é de que a inadimplência estabilize-se para o segundo semestre devido à rodada de renegociações salariais de categorias programadas e ao ritmo de crescimento estagnado do crédito nos últimos meses, onde a relação crédito/PIB atingiu 47,2% em junho de 2011, 2,6 pp. acima dos 44,6% alcançados em junho de 2010. O saldo de operações do Sistema Financeiro Nacional registrou R\$1.834,0 bilhões em junho de 2011, com crescimento de 20,0% nos últimos doze meses.

Em relação ao mercado competitivo, o Banrisul ocupava, em março de 2011, a 11ª posição entre os bancos médios e grandes do Sistema Financeiro Nacional em ativos totais, 12ª posição em patrimônio líquido, 8ª posição em depósitos totais e 7ª em número de agências, conforme *ranking* divulgado pelo Banco Central do Brasil, excluído o BNDES. A Instituição apresentou ganhos de *market share* na captação de depósitos a prazo no mercado financeiro nacional, passando de 1,6697%, em março de 2011, para 1,7963% a parcela de mercado absorvida em junho de 2011.

Tabela 01: Mercado Competitivo

	Brasil		Rio Grande do Sul	
	jun/11 ²	mar/11	mar/11 ¹	dez/10
Depósito à Vista	1,8532%	1,9198%	27,0793%	31,1469%
Poupança	1,3272%	1,3884%	17,1849%	18,0788%
Depósito a Prazo	1,7963%	1,6697%	29,4502%	30,0271%
Operações de Crédito	1,0256%	1,0237%	21,5458%	20,9076%
Nº de Agências	2,2123%	2,2051%	25,7605%	25,7792%

¹ Última informação disponível.

² Última informação divulgada.

No mercado regional, o Banco apresentou avanço nas operações de crédito de 0,64 pp., considerando a evolução ocorrida entre dezembro de 2010 e março de 2011. As reduções no *share* dos depósitos à vista e da poupança são explicadas pela migração de recursos para os depósitos a prazo no período.



Indicadores Econômico-Financeiros

Tabela 02: Indicadores Econômico-financeiros

Principais Itens de Resultado - R\$ Milhões	1S11	1S10	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	2T11/ 1T11	1S11/ 1S10
Margem Financeira Líquida	1.587,9	1.358,2	832,6	755,3	786,7	769,7	710,9	10,2%	16,9%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	(281,5)	(280,5)	(143,1)	(138,5)	(126,6)	(111,2)	(127,1)	3,3%	0,4%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.306,4	1.077,7	689,5	616,8	660,1	658,5	583,9	11,8%	21,2%
Receita de Intermediação Financeira	2.736,4	2.233,2	1.436,5	1.299,9	1.310,4	1.298,2	1.165,4	10,5%	22,5%
Despesa de Intermediação Financeira	(1.430,0)	(1.155,5)	(747,0)	(683,1)	(650,3)	(639,7)	(581,5)	9,4%	23,8%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	345,0	307,3	173,4	171,6	173,5	160,9	157,4	1,1%	12,3%
Despesas Administrativas e Despesas Operacionais (¹)	(968,5)	(917,1)	(499,5)	(469,0)	(499,2)	(478,7)	(457,2)	6,5%	5,6%
Outras Receitas Operacionais	113,1	88,8	46,6	66,5	81,1	39,0	43,1	-30,0%	27,4%
Resultado Operacional	684,9	459,0	353,5	331,4	361,8	327,0	277,5	6,7%	49,2%
Lucro Líquido	438,5	305,0	227,2	211,3	229,9	206,4	183,1	7,5%	43,8%
Resultados Distribuídos/Destinados - R\$ Milhões	1S11	1S10	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	2T11/ 1T11	1S11/ 1S10
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos (²)	173,9	121,2	117,1	56,8	120,4	51,6	71,0	106,4%	43,4%
Principais Itens Patrimoniais - R\$ Milhões	Jun11	Jun10	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Jun11/ Mar11	Jun11/ Jun10
Ativos Totais	34.755,0	31.098,8	34.755,0	32.951,0	32.127,7	32.339,3	31.098,8	5,5%	11,8%
Títulos e Valores Mobiliários (³)	9.965,9	10.150,4	9.965,9	9.789,3	9.573,9	10.014,1	10.150,4	1,8%	-1,8%
Carteira de Crédito Total	18.809,3	15.442,0	18.809,3	17.939,6	17.033,2	16.237,1	15.442,0	4,8%	21,8%
Provisão para Operações de Crédito	(1.214,7)	(1.117,5)	(1.214,7)	(1.156,0)	(1.101,9)	(1.122,7)	(1.117,5)	5,1%	8,7%
Créditos em Atraso > 60 dias	498,9	493,6	498,9	478,2	418,0	487,9	493,6	4,3%	1,1%
Recursos Captados e Administrados	26.092,7	23.163,7	26.092,7	25.289,8	25.090,8	24.095,2	23.163,7	3,2%	12,6%
Patrimônio Líquido	4.118,1	3.590,1	4.118,1	4.009,0	3.855,2	3.746,4	3.590,1	2,7%	14,7%
Patrimônio de Referência Consolidado	4.170,7	3.603,1	4.170,7	4.000,6	3.873,0	3.738,3	3.603,1	4,3%	15,8%
Patrimônio Líquido Médio	3.986,7	3.499,3	4.063,6	3.932,1	3.800,8	3.668,2	3.535,1	3,3%	13,9%
Ativo Total Médio	33.441,3	30.091,4	33.853,0	32.539,3	32.233,5	31.719,1	30.481,7	4,0%	11,1%
Índices Financeiros	1S11	1S10	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10		
Retorno sobre o Ativo Total	2,5%	2,0%	2,6%	2,6%	2,9%	2,6%	2,4%		
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	22,4%	17,7%	24,0%	22,8%	26,1%	23,9%	22,0%		
ROAA Anualizado (⁴)	2,6%	2,0%	2,7%	2,6%	2,9%	2,6%	2,4%		
ROAE Anualizado (⁵)	23,2%	18,2%	24,3%	23,3%	26,5%	24,5%	22,4%		
Índice de Eficiência (⁶)	45,0%	50,5%	45,0%	45,8%	47,8%	48,5%	50,5%		
Índice de Basileia Consolidado	15,6%	16,2%	15,6%	15,8%	16,1%	15,8%	16,2%		
Índice de Imobilização (⁷)	4,0%	4,8%	4,0%	4,3%	4,4%	4,6%	4,8%		
Índice de Inadimplência (⁸)	2,7%	3,2%	2,7%	2,7%	2,5%	3,0%	3,2%		
Índice de Cobertura (⁹)	243,5%	226,4%	243,5%	241,7%	263,6%	230,1%	226,4%		
Indicadores Econômicos	1S11	1S10	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10		
Selic Efetiva Acumulada	5,54%	4,30%	2,82%	2,65%	2,57%	2,62%	2,23%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	1,56	1,80	1,56	1,63	1,67	1,69	1,80		
Varição Cambial (%)	-6,31%	3,46%	-4,15%	-2,25%	-1,67%	-5,96%	1,15%		
IGP-M	3,15%	5,69%	0,70%	2,43%	3,18%	2,09%	2,84%		
IPCA	3,87%	3,09%	4,02%	2,27%	2,23%	0,50%	1,00%		

(¹) Inclui despesas de pessoal, outras despesas administrativas e outras despesas operacionais.

(²) Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou distribuídos (antes da retenção do Imposto de Renda).

(³) Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

(⁴) Lucro líquido sobre ativo total médio.

(⁵) Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

(⁶) Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses. Despesas de pessoal + outras despesas administrativas / Margem financeira líquida + rendas de prestação de serviços + (Outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

(⁷) Imobilizado sobre o patrimônio líquido.

(⁸) Atrasos > 60 dias / carteira de crédito.

(⁹) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 60 dias

Estrutura Patrimonial e de Resultados

Desempenho Financeiro

O Banrisul encerrou o 1S11 com ampliação da estrutura patrimonial e crescimento de resultados. A Instituição manteve sua estratégia de crescimento no crédito e usufruiu das vantagens competitivas que apresenta em relação às demais instituições: confortável volume de disponibilidades, baixa exposição a riscos em operações de tesouraria, níveis de inadimplência e de custo de captação adequados e capacidade financeira para sustentar o crescimento dos ativos de crédito.

A liquidez da Instituição é favorecida pelas características da captação de recursos em mercado, as disponibilidades líquidas estão aplicadas em papéis federais indexadas à Taxa Selic, em Letras Financeiras do Tesouro ou em operações compromissadas, sempre com lastro em títulos federais, não havendo exposição em câmbio ou em outro tipo de derivativo alavancado.

A política de captação pulverizada privilegia pequenos e médios correntistas e poupadores, ao invés de investidores institucionais, o que assegura redução de custo financeiro e diversificação das fontes de financiamento, estratégia adequada às necessidades de *funding* para a concessão de novos empréstimos. Os depósitos totais representavam, ao final de junho de 2011, 64,6% dos passivos de terceiros.

A carteira de crédito perfaz 54,1% dos ativos totais, composta por operações pulverizadas, contratadas, principalmente, junto a pessoas físicas, as médias e pequenas empresas e microempresas. As linhas de crédito consignado na pessoa física e de giro às empresas absorviam, 32,2% e 24,6%, respectivamente, do volume total de crédito em junho 2011.

A inadimplência acima de 60 dias, 2,7% do volume total de crédito, reduziu em relação aos patamares alcançados em junho de 2010, 3,2%. O índice de inadimplência acima de 90 dias atingiu 2,3% em junho de 2011. O nível de provisionamento de 243,5%, das operações em atraso acima de 60 dias mantém-se adequado às práticas do mercado bancário, considerando os riscos dos créditos em atraso.

O Banrisul possui margem para sustentar o crescimento de suas operações, capacidade atestada pelo Índice de Basileia, 15,6% em junho de 2011. Os índices que demonstram a eficácia da estrutura administrativa, dados pela proporção de despesas administrativas em relação ao volume de ativos ou em relação às receitas geradas persistem em níveis favoráveis, representados pelos indicadores de custo operacional e de eficiência, que alcançaram 5,0% e 45,0% em junho de 2011, respectivamente.

O lucro líquido registrado, no 1S11, foi de R\$438,5 milhões, 43,8% ou R\$133,5 milhões acima do valor registrado no 1S10. O resultado, no 2T11, atingiu R\$227,2 milhões, com crescimento de 24,1% ou R\$44,0 milhões, comparado com o 2T10, refletindo a elevação das receitas de crédito, de tesouraria e de serviços e a redução das outras despesas administrativas. Em relação ao 1T11, o acréscimo de 7,5% ou R\$15,9 milhões no lucro do 2T11 decorre do aumento da receita de crédito e do resultado de tesouraria, compensado parcialmente pelo aumento da despesa de captação.



O resultado gerado, no 1S11, corresponde a uma rentabilidade anualizada de 23,2% calculada sobre o patrimônio líquido médio. Em junho de 2011 o patrimônio líquido alcançou R\$4.118,1 milhões, com crescimento de 14,7% sobre o saldo registrado em junho de 2010 e de 2,7% em relação a março de 2011.

O resultado bruto da intermediação financeira no 1S11 atingiu R\$1.306,4 milhões, 21,2% ou R\$228,7 milhões acima do obtido no mesmo período do ano passado. No 2T11, o resultado bruto de intermediação financeira alcançou R\$689,5 milhões, 18,1% ou R\$105,6 milhões acima do 2T10 e R\$72,7 milhões ou 11,8% superior ao valor registrado no 1T11.

Os ativos totais atingiram, em junho de 2011, R\$34.755,0 milhões, com incremento de 11,8% sobre junho de 2010, 8,2% acima de dezembro de 2010 e de 5,5% em relação a março de 2011. O crescimento dos ativos, em doze meses, no semestre e no último trimestre, foi motivado pelo incremento na alocação de recursos em crédito, especialmente, na carteira de crédito comercial.

As operações de crédito do Banrisul somaram R\$18.809,3 milhões ao final de junho de 2011, com expansão de 21,8% em doze meses, 10,4% em seis meses e de 4,8% no último trimestre. A carteira comercial totalizou R\$14.575,2 milhões, com crescimento de 22,9% em doze meses, 11,0% no semestre e de 5,3% nos últimos três meses. As operações de crédito comercial com pessoas físicas somaram R\$8.211,4 milhões em junho de 2011, com expansão de 19,1% comparativamente ao mês de junho de 2010, 11,0% em relação a dezembro de 2010 e de 5,3% em relação ao saldo alcançado em março de 2011. As operações com pessoas jurídicas totalizaram R\$6.363,8 milhões em junho de 2011, com incremento de 28,2% na comparação com junho do ano passado, avanço de 11,0% em relação a dezembro de 2010 e crescimento de 5,3% frente ao valor de março de 2011.

Os recursos captados e administrados atingiram saldo de R\$26.092,7 milhões em junho de 2011, com crescimento nominal de 12,6% em relação ao saldo registrado em junho de 2010, 4,0% frente ao montante de dezembro de 2010 e de 3,2% sobre março de 2011. Os depósitos alcançaram, em junho de 2011, R\$19.800,9 milhões, com expansão de 15,5% sobre junho de 2010, 3,9% comparados a dezembro de 2010 e a março de 2011. Os recursos de terceiros administrados atingiram R\$6.291,8 milhões, posição 4,5% acima da registrada em junho de 2010, 4,2% superior a dezembro de 2010 e 1,0% acima da alcançada em março de 2011.

O Banrisul recolheu e provisionou, no 1S11, R\$420,6 milhões em impostos e contribuições próprios. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, alcançaram R\$268,0 milhões.

Política de Investimentos

Os investimentos em *hardware*, *software* e manutenção de bens centraram-se, principalmente, na implementação de soluções para a garantia de segurança no ambiente de pagamentos, para credenciamento do Banrisul como autoridade emissora de certificado de identidade digital e na reestruturação do ambiente de armazenamento corporativo para a plataforma de grande porte (*Mainframes IBM*). No 1S11, os investimentos somaram R\$94,9 milhões. A política de investimento do Banco desdobra-se em três pilares: Expansão/Modernização Tecnológica, Reformas e Ampliações e Expansão da Rede de Distribuição.

Expansão/Modernização Tecnológica

Os investimentos na área de tecnologia da informação somaram R\$82,4 milhões no 1S11, refletindo a estratégia de desenvolvimento de mecanismos de segurança que previnem e combatem fraudes nas transações bancárias e melhoram a eficiência operacional da infraestrutura de sistemas da Instituição.

No 1S11, foram normatizados e implementados processos de segurança necessários ao atendimento de requisitos de aquisição da bandeira MasterCard, bandeira Visa e da Rede Banricompras, visando à conformidade com o padrão PCI (*Payment Card Industry*) de segurança para o mercado de cartões. O Banco é a única instituição da América Latina com participação no quadro de conselheiros do PCI, influenciando diretamente na definição das regras desse padrão a serem aplicadas em nível mundial.

Os projetos de criptografia e certificação digital agregam igualmente maior nível de segurança aos canais de relacionamentos da Instituição. O sistema para Correspondentes Banrisul incorporou mecanismo de autenticação de computadores baseado em certificados digitais. Os sistemas do ambiente web do Banco passam a ser autenticados com o *smartcard* de identidade digital, aumentando a segurança e validação de acesso aos produtos. Os certificados de identidade digital passam a contar com alertas sobre proximidade de vencimento evitando problemas de indisponibilidade no acesso.

Reformas e Ampliações

Ampliar a atuação no mercado bancário, reformar e expandir o número dos pontos de atendimento norteiam a reestruturação do Banco. A modernização das agências está centrada no objetivo de revitalização do modelo de atendimento, definindo novos padrões de configuração dos pontos, ampliando a performance dos canais de comunicação e melhorando o atendimento presencial. A visão de ampliação e remodelagem geraram investimentos de R\$12,6 milhões no 1S11, sendo R\$6,9 milhões relativos ao 1T11 e R\$5,6 milhões ao 2T11.

Expansão da Rede de Distribuição

No 1S11, a rede de atendimento Banrisul atingiu 1.259 pontos, compostos pelas 441 agências, 279 Postos de Atendimento Bancário e 539 Pontos de Atendimento Eletrônico. No Rio Grande do Sul, o Banco está presente em 414 municípios, que abrangem 98% da população e do PIB do Estado.



Margem Analítica

A margem analítica apresentada na tabela a seguir foi apurada com base nos saldos médios de ativos e passivos, calculados a partir dos saldos finais dos meses que compõem os respectivos períodos analisados.

A tabela apresenta os ativos geradores de receitas e os passivos onerosos, os correspondentes valores de receitas da intermediação financeira sobre ativos e despesas da intermediação financeira sobre passivos, bem como as taxas médias efetivas geradas.

Tabela 03: Margem Analítica

	1S11			1S10			2010			2009		
	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média
Ativos Rentáveis	30.697,3	2.736,4	8,91%	28.004,0	2.230,6	7,97%	28.781,4	4.840,5	16,82%	25.996,9	4.262,1	16,39%
Operações de Créditos	17.588,2	2.036,1	11,58%	14.207,9	1.654,0	11,64%	15.372,3	3.567,5	23,21%	11.954,9	2.948,1	24,66%
Compromissos de Revendas	2.552,4	142,4	5,58%	4.323,5	190,4	4,40%	3.476,9	368,9	10,61%	5.582,3	517,1	9,26%
TVM para Negociação	2.136,6	116,5	5,45%	1.931,7	77,9	4,04%	1.995,7	182,4	9,14%	1.761,2	166,4	9,45%
TVM Disponíveis para Venda	1.706,1	93,0	5,45%	1.282,5	51,8	4,04%	1.516,9	138,7	9,14%	966,4	91,3	9,45%
TVM Mantidos até o Vencimento	4.274,9	233,0	5,45%	4.022,0	162,3	4,04%	4.129,2	377,5	9,14%	3.677,5	347,4	9,45%
Depósitos Interfinanceiros	305,5	10,3	3,36%	132,4	5,2	3,93%	123,7	10,7	8,68%	155,2	15,4	9,91%
Outros Ativos Rentáveis	2.133,6	105,0	4,92%	2.104,0	89,0	4,23%	2.166,8	194,8	8,99%	1.899,3	176,4	9,29%
Compulsórios	1.515,0	79,5	5,24%	1.645,6	59,4	3,61%	1.661,7	131,6	7,92%	1.479,8	117,6	7,95%
Outros	618,7	25,5	4,13%	458,4	29,6	6,46%	505,1	63,2	12,52%	419,5	58,8	14,01%
Ativos Não Rentáveis	3.016,3			2.353,2			2.577,5			1.980,3		
Ativos Totais	33.713,6	2.736,4	8,12%	30.357,3	2.230,6	7,35%	31.359,0	4.840,5	15,44%	27.977,2	4.262,1	15,23%
Passivos Onerosos	24.474,8	(1.148,5)	4,69%	22.752,4	(872,3)	3,83%	23.143,0	(1.925,8)	8,32%	21.097,3	(1.719,7)	8,15%
Depósitos Interbancários	11,1	(0,6)	5,68%	79,4	(3,0)	3,76%	38,2	(3,9)	10,28%	59,3	(4,2)	7,10%
Poupança	5.316,0	(184,1)	3,46%	5.809,7	(162,1)	2,79%	5.901,4	(349,8)	5,93%	5.136,1	(292,9)	5,70%
Depósitos a Prazo	11.051,6	(547,5)	4,95%	8.838,1	(372,7)	4,22%	9.268,2	(837,3)	9,03%	8.334,7	(782,3)	9,39%
Captações no Mercado Aberto	1.682,0	(107,1)	6,37%	2.031,9	(98,4)	4,84%	1.893,2	(214,4)	11,32%	2.485,5	(257,6)	10,36%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.757,3	(60,3)	3,43%	1.620,1	(53,5)	3,30%	1.627,7	(112,5)	6,91%	1.407,9	(57,1)	4,05%
No País	1.104,2	(60,6)	5,49%	1.040,2	(25,1)	2,42%	1.038,2	(77,5)	7,46%	914,6	(42,0)	4,59%
Exterior	653,1	0,3	-0,05%	579,9	(28,4)	4,89%	589,5	(35,1)	5,95%	493,4	(15,0)	3,05%
Outros	4.656,8	(248,9)	5,35%	4.373,1	(182,5)	4,17%	4.414,3	(407,9)	9,24%	3.673,8	(325,6)	8,86%
Passivos Não Onerosos	5.181,4			4.076,5			4.534,1			3.609,0		
Patrimônio Líquido	4.057,4			3.528,3			3.681,9			3.270,8		
Passivos e PL	33.713,6	(1.148,5)	3,41%	30.357,3	(872,3)	2,87%	31.359,0	(1.925,8)	6,14%	27.977,2	(1.719,7)	6,15%
Spread			4,71%			4,47%			9,29%			9,09%
Margem		1.587,9	5,17%		1.358,2	4,85%		2.914,7			2.542,4	
Margem Anualizada			10,61%			9,94%			10,13%			9,78%

As operações de crédito incluem adiantamentos de contratos de câmbio e operações de arrendamento mercantil, que são demonstradas pelo valor presente líquido dos contratos de arrendamento. As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receitas quando efetivamente recebidas.

Os saldos médios das aplicações interfinanceiras de liquidez, os recursos aplicados ou captados no mercado interbancário, correspondem ao valor de resgate deduzidos das receitas ou despesas a apropriar equivalentes a períodos futuros.

Os saldos médios dos depósitos, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses incluem os encargos exigíveis até a data de encerramento das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro rata die*. No que se refere às despesas vinculadas a essas rubricas, àquelas relativas a depósitos incluem as despesas pelas contribuições ao Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

A trajetória da margem sobre ativos rentáveis é crescente no último semestre frente ao mesmo semestre do ano anterior, período em que a taxa básica de juros Selic (efetiva) passou de 4,30%, no 1S10, para 5,54% no 1S11. Os ativos médios rentáveis cresceram 9,6% em doze meses e os passivos onerosos, 7,6%. A margem absoluta apresentou incremento de 16,9% e a margem relativa superou em 0,32 pp. àquela apurada no 1S10.

A ampliação da taxa básica de juros no semestre refletiu em aumento das taxas sobre ativos rentáveis e sobre passivos onerosos. Além dos juros básicos da economia que referenciam as operações no setor financeiro, a estrutura de ativos e passivos e também os prazos de contratação são fatores determinantes na formação da margem auferida a cada período.

A representatividade dos ativos de crédito no total de ativos médios rentáveis ampliou-se em 6,6 pp. no último ano, acompanhada pelas operações de tesouraria que cresceram 0,6 pp. A receita proveniente do aumento do volume de operações de crédito e o efeito da elevação da Taxa Selic nas operações de títulos e valores mobiliários foram os principais motivos de elevação da margem.

Pelo lado dos passivos onerosos, além da elevação dos juros básicos, a ampliação da representatividade dos depósitos a prazo nos últimos doze meses elevou o custo médio total dos passivos onerosos, impactando no aumento da taxa média do custo desses passivos de 3,83% no 1S10 para 4,69% no 1S11.

As alterações de estrutura de ativos e passivos refletiram no aumento da eficiência e na evolução da margem financeira da Instituição. O crescimento do volume dos ativos rentáveis médios foi influenciado pelo incremento no saldo das operações de crédito, em R\$3.380,3 milhões, e pela evolução do volume dos títulos e valores mobiliários, em R\$881,4 milhões, contribuindo para a elevação das taxas geradoras de receitas.

Em relação aos passivos, os saldos da poupança e da captação no mercado aberto apresentaram queda de volume, enquanto os depósitos a prazo e as obrigações por empréstimos, cessões e repasse registraram ampliação de saldos médios. Contudo, os passivos onerosos apresentaram trajetória ascendente nas taxas médias, fortemente, influenciada pelas medidas econômicas de majoração da Taxa Selic e de crescimento das exigibilidades compulsórias. Os resultados dessas variações em conjunto provocaram o crescimento do *spread*, que atingiu 4,71% no 1S11, 0,24 pp. acima do registrado no 1S10.

Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas

A tabela a seguir apresenta a alocação das variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos e pela variação da taxa média de juros sobre esses ativos e passivos (i) no 1S11 comparativamente ao 1S10, (ii) 2010 vs 2009 e (iii) 2009 vs 2008.

As variações no volume e na taxa de juros foram calculadas com base nas movimentações dos saldos médios durante o período e nas variações das taxas médias de juros sobre os ativos geradores de receitas e passivos geradores de despesas. A variação de taxa de juros foi calculada pela oscilação na taxa de juros no período multiplicada pela média dos ativos geradores de receitas ou pela média dos passivos geradores de despesas no primeiro período. A variação de volume foi computada como a diferença entre o volume de juros do período mais recente e o anterior.

A variação líquida ascendente das receitas geradas pelos ativos rentáveis em R\$505,8 milhões está associada ao aumento dos volumes no crédito e nos títulos e valores mobiliários (TVM), que geraram ganhos de R\$430,1 milhões e, ainda na oscilação das taxas médias, que agiram, negativamente, influenciadas pelas operações de crédito produzindo redução em R\$9,1 milhões e, positivamente, pelos TVM elevando as receitas em R\$111,7 milhões.

A ampliação das despesas geradas pelos passivos onerosos em R\$276,2 milhões está vinculada ao avanço nos saldos médios dos depósitos a prazo que produziram aumento dos gastos em R\$147,1 milhões, não compensado pela redução de volume das outras linhas de *funding*, e na majoração de todas as taxas médias elevando os custos em R\$152,6 milhões.

O resultado positivo das variações das receitas e despesas financeiras foi produzido pelo aumento superior dos ganhos gerados pelos ativos em relação ao ônus produzido pelos passivos em R\$222,8 milhões, conjuntamente, as taxas médias rentáveis dos ativos também superaram taxas onerosas dos passivos em R\$6,8 milhões possibilitando a expansão da margem analítica em R\$229,6 milhões.

Tabela 04: **Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas**

R\$ Milhões

	1S11 / 1S10			2010 / 2009			2009 / 2008		
	Aumento / Redução			Aumento / Redução			Aumento / Redução		
	Devido a Variação em:			Devido a Variação em:			Devido a Variação em:		
	Volume	Taxa	Variação	Volume	Taxa	Variação	Volume	Taxa	Variação
		Juros	Líquida		Juros	Líquida		Juros	Líquida
Ativos Rentáveis									
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	391,3	(9,1)	382,2	780,1	(160,8)	619,3	484,1	(110,7)	373,4
Compromissos de Revendas	(90,6)	42,7	(47,9)	(215,4)	67,3	(148,1)	32,4	(24,5)	7,9
Operações com Títulos, Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	38,8	111,7	150,5	112,2	(18,8)	93,4	202,5	(42,8)	159,7
Depósitos Interfinanceiros	5,7	(0,6)	5,1	(2,1)	(2,5)	(4,6)	96,3	(5,8)	90,5
Outros	1,3	14,7	16,0	23,8	(5,4)	18,4	(273,9)	38,0	(235,9)
Total de Ativos Rentáveis	346,4	159,4	505,8	698,6	(120,2)	578,4	541,4	(145,8)	395,6
Passivos Onerosos									
Depósitos Interfinanceiros	5,8	(3,4)	2,4	(1,1)	1,4	0,3	(3,9)	0,4	(3,5)
Depósitos de Poupança	14,6	(36,6)	(22,0)	(46,0)	(10,9)	(56,9)	256,2	(252,1)	4,1
Depósitos a Prazo	(147,1)	(27,6)	(174,7)	(85,1)	30,2	(54,9)	(120,8)	110,9	(9,9)
Captações no Mercado Aberto	18,8	(27,5)	(8,7)	70,7	(27,5)	43,2	20,9	52,4	73,3
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(4,9)	(1,9)	(6,8)	(7,1)	(48,4)	(55,5)	(63,3)	296,2	232,9
Outros	(10,8)	(55,6)	(66,4)	(69,2)	(13,1)	(82,3)	(162,6)	33,6	(129,0)
Total de Passivos Onerosos	(123,6)	(152,6)	(276,2)	(137,8)	(68,3)	(206,1)	(73,4)	241,3	167,9

Desempenho do Banrisul no Mercado Acionário

Às vésperas de completar quatro anos de sua adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, o Banrisul reforça e consolida sua relação de transparência com clientes e investidores, construída pela disseminação de dados e informações ao mercado, proporcionando maior e oportuno conhecimento sobre os negócios do Banco. Ao longo do 1S11, foram realizadas reuniões e teleconferências, totalizando 108 oportunidades de interação com analistas de mercado, investidores e acionistas pessoas físicas e jurídicas, nacionais e estrangeiras.

Tabela 05: **Ações de Comunicação e Relacionamento**

	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10
Reuniões	39	15	16	39	3
Teleconferências	19	12	5	28	28
Eventos no Exterior *	23	0	16	0	2
Expo Money	0	0	0	0	0
Reuniões APIMEC	0	0	1	0	0
TOTAL	81	27	38	67	33

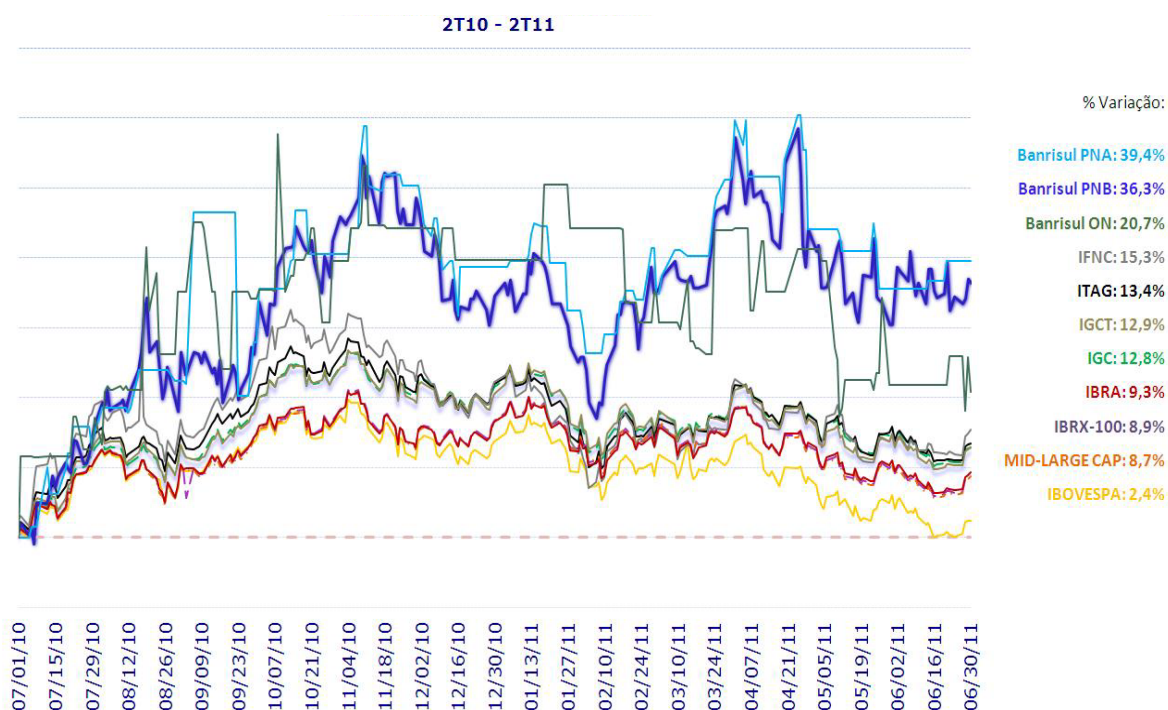
* 2010: Londres, Nova Iorque e Stavanger.

2011: Londres, Paris, Stavanger, Amsterdam, Haia e Zurique.

Em maio de 2011, a ação PNB passou a fazer parte do Índice Brasil Amplo (IBRA) da BM&FBovespa, com 153 ações atualmente listadas e permitindo visualização abrangente do mercado acionário no País. O setor financeiro participa do IBRA com oito instituições financeiras, dentre elas o Banrisul, totalizando 21,4% sobre o total das ações listadas no novo Índice.

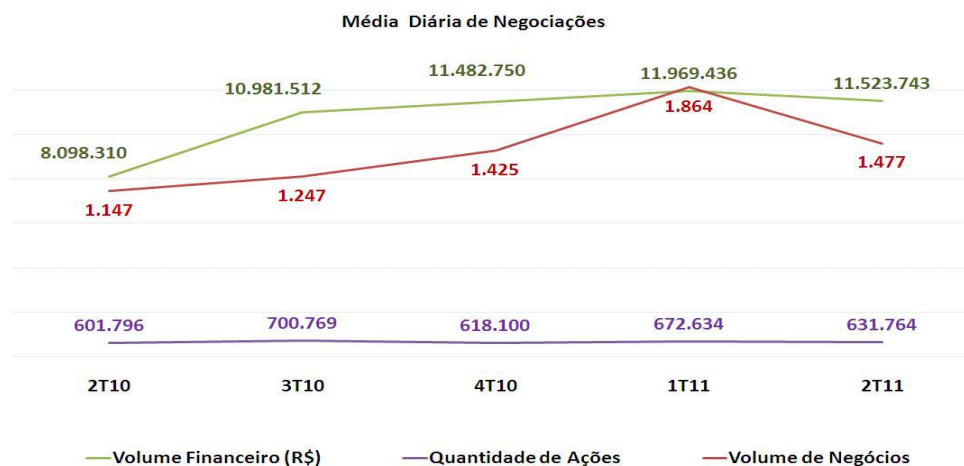
O desempenho das ações Banrisul no Mercado Acionário (ON, PNA e PNB) em comparação com os índices da Bovespa dos quais faz parte, pode ser visualizado no gráfico abaixo em um horizonte de doze meses.

Gráfico 01: **Desempenho Banrisul x Índices de Ações Mercado Brasileiro**



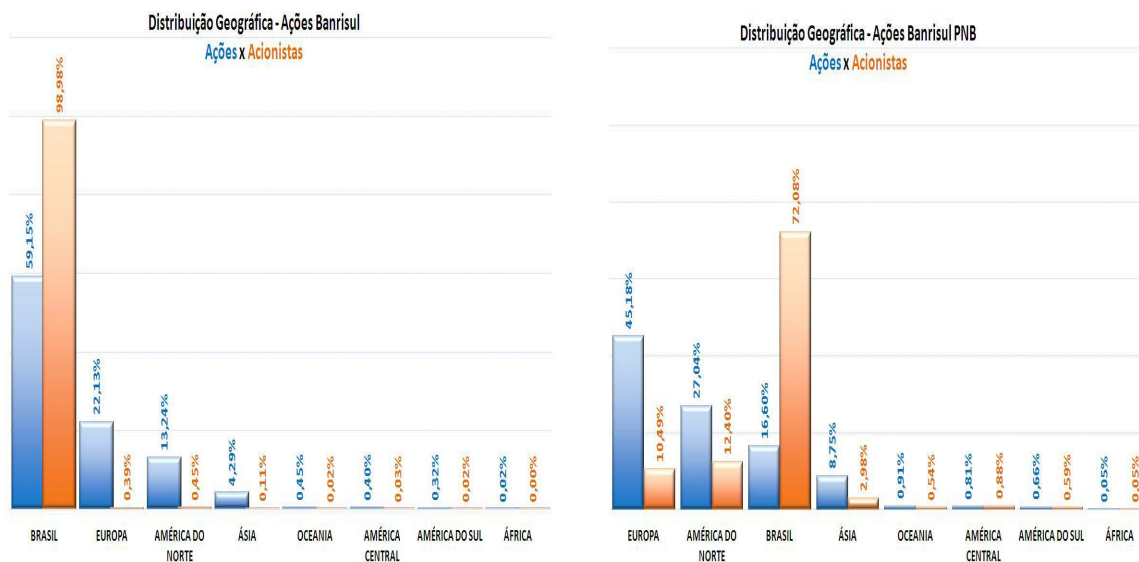
O volume de negócios com ativos mobiliários do Banrisul apresentou desempenho positivo. Ao final do primeiro semestre de 2011, a ação PNB (BRSR6) estava listada na 92ª posição dentre as 100 ações mais negociadas na Bovespa (73ª posição em 12 meses). No 2T11, o volume financeiro médio negociado, diariamente, foi cerca de 42% acima do apurado no 2T10, enquanto o volume médio de negócios diários aumentou em 29% no mesmo período.

Gráfico 02: Volume Financeiro, Volume de Negócios e Quantidade de Ações



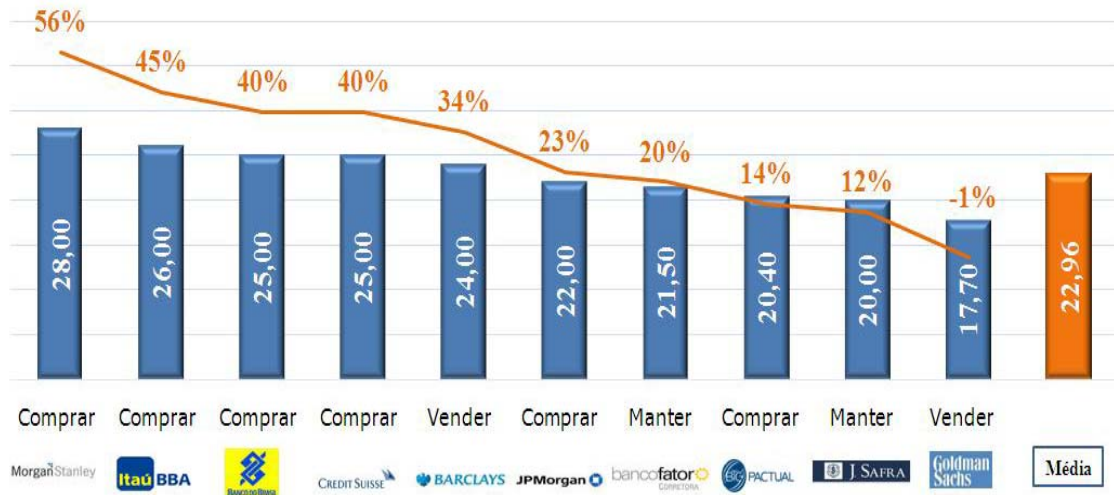
A distribuição geográfica de ações e acionistas e a quantidade de ações por acionistas estão representadas nos gráficos abaixo:

Gráfico 03: Distribuição Geográfica dos Ativos Mobiliários do Banrisul

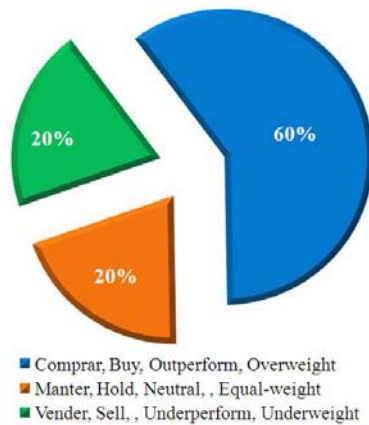


Durante o 1S11, o Banco Itaú BBA e o Goldman Sachs iniciaram cobertura, somando-se ao grupo de dez instituições que, ao final do 2T11, emitiam relatórios de acompanhamento (*sell side*) sobre o Banrisul, cujos preço-alvo consolidados estão apresentados abaixo e também disponíveis no *site* de Relações com Investidores (www.banrisul.com.br/ri).

Preço Alvo (R\$), Upside (%) - Base 30/06/2011



Conselho de Analistas



Evolução das Contas Patrimoniais

Ativos Totais

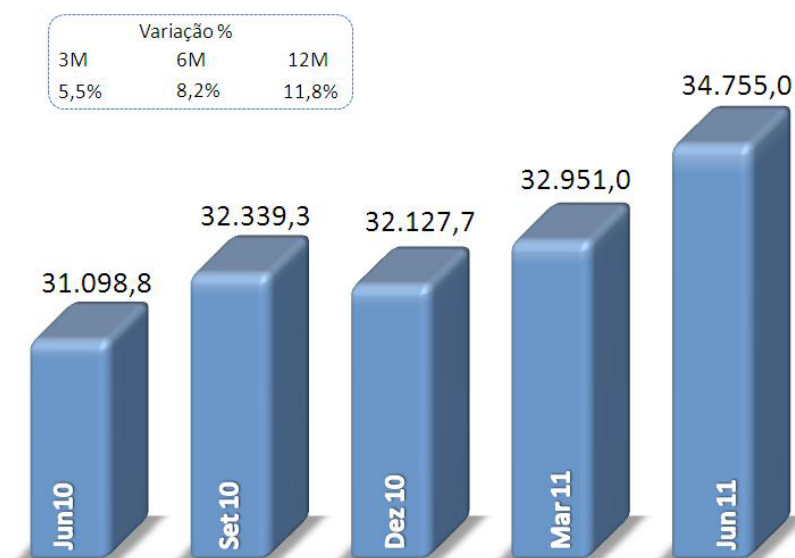
Os ativos totais apresentaram, ao final de junho de 2011, saldo de R\$34.755,0 milhões, 11,8% ou R\$3.656,3 milhões acima do registrado em junho de 2010. Na comparação com dezembro de 2010, os ativos cresceram 8,2% ou R\$2.627,4 milhões e, em relação a março de 2011, o saldo apresentou expansão de 5,5% ou R\$1.804,1 milhões.

O crescimento dos ativos, em doze meses, proveio da expansão da captação de depósitos em R\$2.656,2 milhões e do incremento do Fundo de Reservas de Depósitos Judiciais (FRDJ) em R\$344,8 milhões. Na alocação dos ativos, destacam-se, nos últimos doze meses, o crescimento do crédito, em R\$3.367,3 milhões, das relações interfinanceiras, em R\$771,6 milhões, e a redução do saldo de tesouraria, em R\$479,5 milhões, proveniente da contração no saldo das operações compromissadas.

No último semestre, o avanço dos ativos teve como fonte o crescimento dos depósitos, em R\$747,9 milhões, das operações compromissadas, em R\$467,8 milhões, e dos Fundos de Reservas de Depósitos Judiciais (FRDJ) em R\$348,3 milhões. Quanto à alocação dos recursos, a carteira de crédito apresentou crescimento de R\$1.776,2 milhões e as aplicações em títulos e valores mobiliários aumentaram em R\$859,8 milhões.

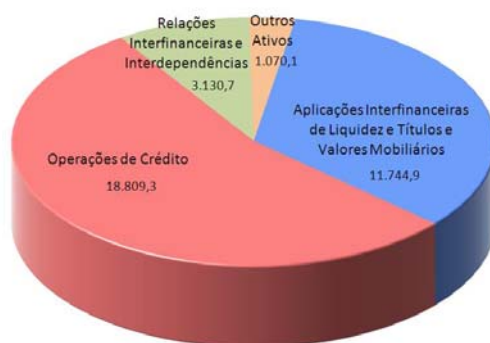
No segundo trimestre de 2011, a expansão dos ativos teve como origem a trajetória positiva dos depósitos em R\$738,7 milhões, das operações compromissadas em R\$345,1 milhões e do FRDJ em R\$153,1 milhões. Em termos de alocação, as operações de crédito apresentaram incremento de R\$869,7 milhões, seguidas pelas operações de tesouraria, em R\$521,7 milhões, e pelas relações interfinanceiras em R\$368,3 milhões.

Gráfico 04: Ativo Total - R\$ Milhões



Do total de ativos registrados em junho de 2011, 54,1% estão representados por operações de crédito, 33,8% por aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários, 9,0% por relações interfinanceiras e interdependências e 3,1% por outros ativos.

Gráfico 05: **Composição dos Ativos** - R\$ Milhões



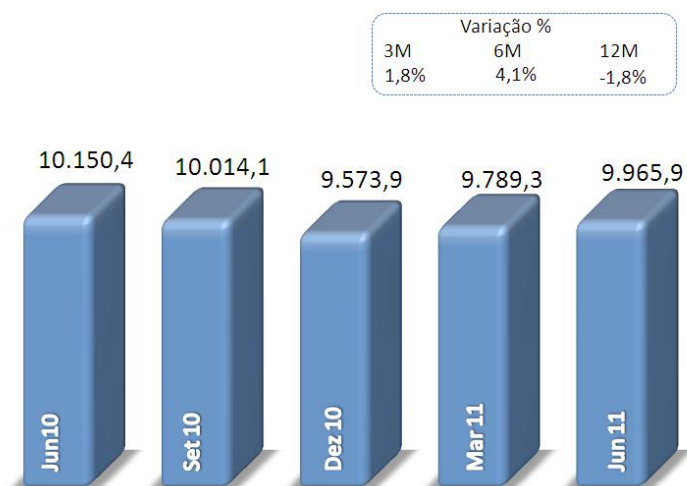
Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações em títulos e valores mobiliários somaram R\$9.965,9 milhões ao final de junho de 2011, volume 1,8% ou R\$184,5 milhões abaixo do montante registrado em junho de 2010. Contudo, no semestre os títulos e valores mobiliários apresentaram incremento de 4,1% ou R\$392,0 milhões acima do saldo apurado em dezembro de 2010 e, no trimestre, expansão de 1,8% ou R\$176,6 milhões comparados ao saldo de março de 2011. O valor inclui as aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações por operações compromissadas.

Em doze meses, o aumento das operações de crédito em R\$3.367,3 milhões e das relações interfinanceiras e interdependências em R\$777,3 milhões, absorveram o crescimento da captação de depósitos, em R\$2.656,2 milhões, e da expansão do FRDJ, em R\$344,8 milhões, e ainda exigiram parte dos recursos aplicados em títulos e valores mobiliários, refletindo na redução de operações de tesouraria.

No semestre, os títulos e valores mobiliários apresentaram evolução de R\$392,0 milhões, principalmente, no crescimento das aplicações interfinanceiras de liquidez de R\$485,5 milhões ou 20,6%. No último trimestre, a elevação dos depósitos em R\$738,7 milhões e do patrimônio líquido em R\$109,1 milhões financiaram o aumento tanto nos títulos e valores mobiliários como nas operações de crédito.

Gráfico 06: **Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez*** - R\$ Milhões



* Deduzidos de obrigações compromissadas.

Relações Interfinanceiras e Interdependências

O saldo de relações interfinanceiras e interdependências alcançou R\$3.130,7 milhões ao final de junho de 2011, 33,0% ou R\$777,3 milhões acima do registrado em junho de 2010, queda de 0,8% ou R\$25,1 milhões comparado com o saldo de dezembro de 2010 e ampliação de 13,6% ou R\$373,8 milhões em relação a março de 2011.

Em doze meses, a variação de saldo refere-se ao aumento de recolhimentos obrigatórios, por sua vez derivado da expansão dos recursos captados em depósitos à vista, em R\$666,2 milhões. Em relação a dezembro, a variação negativa está associada ao menor volume de recolhimentos compulsórios, decorrente da redução dos valores sujeitos a recolhimento. Quanto à variação do último trimestre, pode-se salientar a expansão dos depósitos a prazo, em R\$1.001,4 milhões, que provocou aumento do recolhimento dos compulsórios, mesmo com a redução de R\$261,4 milhões dos depósitos a vista e da poupança.

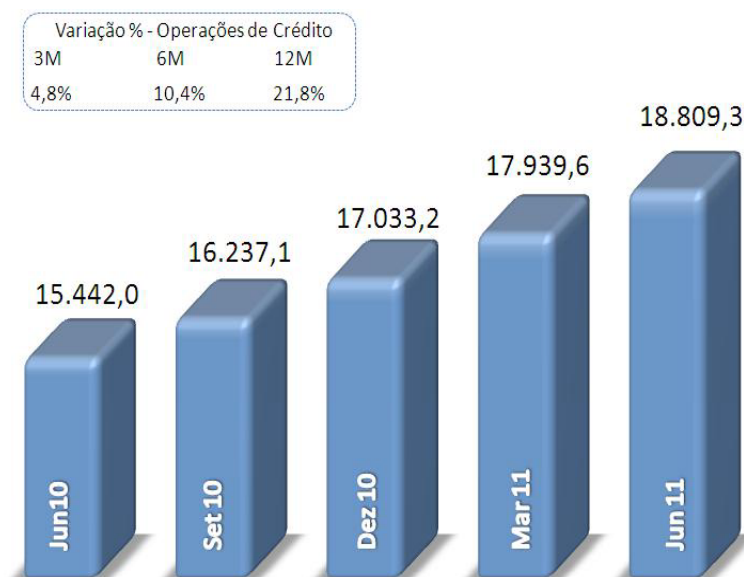
Gráfico 07: Relações Interfinanceiras e Interdependências - R\$ Milhões



Operações de Crédito

O volume de operações de crédito do Banrisul totalizou R\$18.809,3 milhões em junho de 2011, saldo que ultrapassa em 21,8% a posição alcançada em junho de 2010, em 10,4% o saldo de dezembro de 2010 e em 4,8% o volume de março de 2011.

Gráfico 08: Operações de Crédito - R\$ Milhões



Composição do Crédito por Porte de Empresa

As operações de crédito direcionadas a pessoas jurídicas perfaziam, ao final de junho de 2011, R\$8.582,6 milhões, 45,6% do saldo total de operações.

Tabela 06: **Composição do Crédito Pessoa Jurídica por Porte de Empresa**

R\$ Milhões

Porte	Saldo	Jun11		Saldo	Mar11		Saldo	Dez10		% Jun11/	
		% PJ	% Cart. Total		% PJ	% Cart. Total		% PJ	% Cart. Total	Jun11/ Mar11	Jun11/ Dez10
Grandes Empresas	2.383,2	27,8%	12,7%	2.321,0	28,2%	12,9%	1.734,5	22,4%	10,2%	2,7%	37,4%
Total Média/Pequena/Micro	6.199,4	72,2%	33,0%	5.897,0	71,8%	32,9%	5.994,6	77,6%	35,2%	5,1%	3,4%
Médias Empresas	4.648,4	54,2%	24,7%	4.381,7	53,3%	24,4%	4.570,2	59,1%	26,8%	6,1%	1,7%
Pequenas Empresas	1.210,3	14,1%	6,4%	1.164,0	14,2%	6,5%	1.096,1	14,2%	6,4%	4,0%	10,4%
Microempresas	340,7	4,0%	1,8%	351,4	4,3%	2,0%	328,3	4,2%	1,9%	-3,0%	3,8%
Total PJ	8.582,6	100,0%	45,6%	8.218,0	100,0%	45,8%	7.729,1	100,0%	45,4%	4,4%	11,0%

O critério utilizado para segmentação por porte é o faturamento médio mensal: Microempresas até R\$20 mil, Pequenas até R\$200 mil, Médias até R\$25 milhões e Grandes acima de R\$25 milhões.

O saldo de operações junto à pessoa jurídica apresentou incremento de 25,4% nos últimos doze meses, 11,0% em seis meses e de 4,4% no último trimestre. O saldo de operações de grandes empresas apresentou incremento de 3,3% no período de doze meses, 37,4% em seis meses e incremento de 2,7% no último trimestre.

A elevação do saldo de operações junto à micro, pequenas e médias empresas, foi 36,7% em doze meses. A participação desse segmento no total do crédito empresarial ampliou de 66,3%, em junho de 2010, para 72,2%, ao final de junho de 2011. No semestre, a posição das operações de crédito direcionadas a médias, pequenas e micro empresas apresentou expansão de 3,4%, formando 33,0% do total da carteira de crédito. No último trimestre, o saldo junto a micro, pequenas e médias empresas apresentou crescimento de 5,1%.

Composição do Crédito por Setor de Atividade

Na composição da carteira de crédito por setor de atividade, observa-se que 99,4% dos ativos de crédito, estavam alocados no setor privado em junho de 2011, cuja evolução, em doze meses, foi de 22,1%. Destaca-se a evolução, nos últimos doze meses, registrada nas seguintes atividades: pessoa física, com incremento de R\$1.340,3 milhões; indústria, com expansão de R\$727,6 milhões; outros serviços, com aumento de R\$468,9 milhões; e comércio, com crescimento de R\$392,5 milhões.

Tabela 07: **Composição do Crédito por Setor de Atividade**

R\$ Milhões

	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Jun11/ Mar11	Jun11/ Jun10
Setor Privado	18.692,6	17.815,8	16.907,1	16.107,3	15.307,0	4,9%	22,1%
Rural	1.295,1	1.338,3	1.284,7	1.181,1	1.139,9	-3,2%	13,6%
Indústria	3.821,3	3.531,8	3.504,6	3.376,9	3.093,7	8,2%	23,5%
Comércio	2.209,4	2.145,2	2.010,8	1.899,2	1.816,9	3,0%	21,6%
Outros Serviços	1.749,5	1.709,4	1.476,5	1.312,2	1.280,6	2,3%	36,6%
Pessoa Física	8.156,2	7.736,9	7.345,2	7.120,3	6.815,8	5,4%	19,7%
Habitação	1.461,1	1.354,1	1.285,3	1.217,6	1.160,0	7,9%	26,0%
Setor Público	116,7	123,8	126,1	129,8	135,0	-5,7%	-13,6%
Governo - Administração Direta e Indireta	99,9	106,6	107,1	110,9	113,0	-6,3%	-11,6%
Atividade Empresarial - Outros Serviços	16,8	17,2	19,0	18,9	22,1	-2,0%	-23,7%
Total	18.809,3	17.939,6	17.033,2	16.237,1	15.442,0	4,8%	21,8%



Composição do Crédito por Carteira

A composição por carteira demonstra os recursos livres e direcionados aplicados em ativos de crédito. Os volumes alocados na carteira comercial, arrendamento mercantil e setor público, 78,5% do total da carteira, têm como origem recursos livres de depósitos e capital próprio. As carteiras de financiamento a longo prazo, rural, imobiliário e câmbio, 21,5% do valor aplicado, contam, em sua maioria, com fontes específicas de recursos, compondo os créditos direcionados.

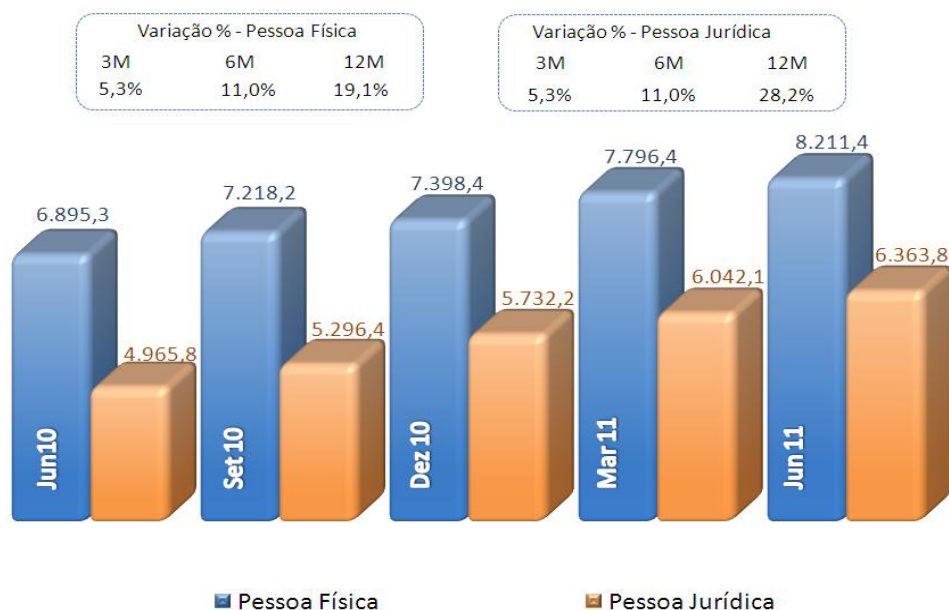
Tabela 08: **Composição do Crédito por Carteira**

R\$ Milhões

Operações de Crédito	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Jun11/ Mar11	Jun11/ Jun10
Setor Privado	18.692,5	17.815,8	16.907,1	16.107,3	15.307,0	4,9%	22,1%
Câmbio	528,6	450,8	411,7	470,0	443,9	17,3%	19,1%
Comercial	14.575,2	13.838,5	13.130,6	12.514,6	11.861,1	5,3%	22,9%
Pessoa Física	8.211,4	7.796,4	7.398,4	7.218,2	6.895,3	5,3%	19,1%
Cartão de Crédito	53,9	58,9	51,7	75,2	74,9	-8,4%	-28,1%
Empréstimos e Títulos Descontados - PF	7.906,8	7.480,0	7.099,0	6.912,6	6.656,1	5,7%	18,8%
Financiamento Direto ao Consumidor - PF	250,8	257,6	247,8	230,4	164,3	-2,6%	52,7%
Pessoa Jurídica	6.363,8	6.042,1	5.732,2	5.296,4	4.965,8	5,3%	28,2%
Créditos no Exterior	59,5	67,3	61,9	62,8	69,6	-11,6%	-14,5%
Empréstimos e Títulos Descontados - PJ	6.132,4	5.805,7	5.484,3	5.053,2	4.818,5	5,6%	27,3%
Financiamento Direto ao Consumidor - PJ	171,9	169,1	186,1	180,4	77,8	1,7%	120,9%
Financiamento a Longo Prazo	757,9	755,9	714,3	644,3	617,4	0,3%	22,8%
Imobiliário	1.461,1	1.354,1	1.285,3	1.217,6	1.160,0	7,9%	26,0%
Leasing	74,9	78,6	80,8	80,2	85,3	-4,7%	-12,3%
Rural	1.294,9	1.337,9	1.284,2	1.180,5	1.139,3	-3,2%	13,7%
Setor Público	116,7	123,8	126,1	129,8	135,0	-5,7%	-13,6%
Total	18.809,3	17.939,6	17.033,2	16.237,1	15.442,0	4,8%	21,8%

A carteira comercial, constituída pelas linhas de rotativos e parcelados a pessoas físicas e jurídicas, apresentou saldo de R\$14.575,2 milhões ao final de junho de 2011, compondo 77,5% do volume total de créditos. Nos últimos doze meses, o crédito comercial apresentou o crescimento de 22,9% ou R\$2.714,1 milhões, compondo 80,6% do total da variação das operações de crédito. Em relação a dezembro de 2010, o crédito comercial apresentou incremento de 11,0% ou R\$1.444,6 milhões e, no último trimestre, o aumento foi de 5,3% ou R\$736,7 milhões.

Gráfico 09: **Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica** - R\$ Milhões



Do montante de crédito comercial, o segmento pessoa física somou R\$8.211,4 milhões ao final de junho de 2011, compondo 56,3% do saldo da carteira comercial e 43,7% do total das operações de crédito do Banco. O segmento empresarial, com saldo de R\$6.363,8 milhões em junho de 2011, absorveu 43,7% do crédito comercial e 33,8% do saldo total de crédito.

A carteira de financiamento a longo prazo alcançou, ao final de junho de 2011, saldo de R\$757,9 milhões, o que representa incremento de 22,8% ou R\$140,6 milhões em doze meses, expansão de 6,1% ou R\$43,6 milhões em seis meses e crescimento de 0,3% ou R\$2,0 milhões em relação a março de 2011.

O crédito imobiliário alcançou saldo de R\$1.461,1 milhões ao final de junho de 2011, com crescimento de 26,0% ou R\$301,1 milhões em doze meses, com aumento de 13,7% ou R\$175,7 milhões em seis meses e expansão de 7,9% ou R\$106,9 milhões em três meses. A evolução dos financiamentos imobiliários pode ser explicada pela demanda aquecida no mercado e a inclusão dessa modalidade de crédito no modelo de metas.

O saldo do crédito rural totalizou R\$1.294,9 milhões em junho de 2011, com evolução de 13,7% ou R\$155,7 milhões em relação ao mesmo mês do ano anterior, expansão de 0,8% ou R\$10,7 milhões comparado a dezembro de 2010 e redução de 3,2% ou R\$43,0 milhões frente ao mês de março de 2011. A redução, no trimestre, do crédito rural foi influenciada, especialmente, pelo menor fluxo de concessão de recursos para lavouras de inverno somado ao aumento de quitações de custeio de lavouras de verão concedido em 2010, vinculada diretamente a supersafra do segundo trimestre de 2011.

A carteira de câmbio atingiu R\$528,6 milhões em junho de 2011, saldo 19,1% ou R\$84,6 milhões acima do valor de junho de 2010, expansão de 28,4% ou R\$116,8 milhões comparada a dezembro de 2010 e crescimento de 17,3% ou R\$77,8 milhões em relação a março de 2011.

Composição da Concessão por Linhas de Financiamento

O 1S11 foi marcado pela concessão de 15.857,3 milhões em ativos de crédito, cujo crescimento foi de 10,8% ou R\$1.547,5 milhões comparativamente ao 1S10. O crédito comercial apresentou aumento de 8,4% ou R\$1.069,4 milhões, com participação de 69,1% sobre o total de incremento, seguido pelas operações de câmbio com ampliação de 35,5% ou R\$230,3 milhões, pelos financiamentos imobiliários, com avanço de 51,2% ou R\$104,3 milhões, e ainda pelos financiamentos rurais com acréscimo de 23,5% ou R\$103,1 milhões no período.

No 2T11, o Banrisul disponibilizou recursos de crédito em R\$8.512,6 milhões, R\$1.212,8 milhões acima do montante concedido no 2T10. Destaca-se a participação de 87,0% do crédito comercial na concessão totalizando R\$7.397,2 milhões, principalmente, nas linhas de crédito pessoal com R\$1.694,1 milhões, crescimento de 28,7%, da conta garantida com R\$1.504,1 milhões, expansão de 20,5% e do capital de giro com 1.216,1 milhões, apresentando elevação de 14,5%. O crédito imobiliário apresentou o maior crescimento relativo de 111,4% atingindo R\$169,3 milhões, reflexo da inclusão desta linha de crédito na política de metas do Banco.

Em relação ao 1T11, o valor de concessão apresentou avanço de R\$1.167,9 milhões, especialmente, vinculado ao crédito pessoal que obteve acréscimo de R\$505,5 milhões ou 42,5% e do capital de giro de R\$123,0 milhões ou 11,3% ambos da carteira comercial. O financiamento rural destaca-se pelo aumento relativo de 107,4%, totalizando R\$365,2 milhões no 2T11.



Tabela 9: **Composição dos Volumes Concedidos Crédito por Linhas de Financiamento**

	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	2T11 / 1T11	R\$ Milhões 2T11 / 2T10
Cambial	463,9	415,8	391,3	358,4	347,8	11,6%	33,4%
Comercial	7.397,2	6.463,9	7.046,3	6.689,5	6.413,1	14,4%	15,3%
Cheque Especial	1.715,1	1.662,8	1.660,3	1.624,4	1.575,4	3,1%	8,9%
Crédito Pessoal	1.694,1	1.188,6	1.466,0	1.346,0	1.315,9	42,5%	28,7%
Conta Garantida	1.504,1	1.370,5	1.253,8	1.304,8	1.247,8	9,8%	20,5%
Capital de Giro	1.216,1	1.093,1	1.415,5	1.146,2	1.062,1	11,3%	14,5%
Desconto de Recebíveis	643,9	605,0	631,4	637,4	616,9	6,4%	4,4%
Outros	623,9	543,9	619,4	630,7	594,9	14,7%	4,9%
Financiamento a Longo Prazo	112,6	142,6	163,9	125,0	92,1	-21,1%	22,2%
Financiamento Imobiliário	169,3	138,6	188,3	213,8	80,1	22,1%	111,4%
Leasing	4,5	7,7	11,6	7,1	6,2	-41,9%	-27,9%
Financiamento Rural	365,2	176,1	305,1	222,0	360,4	107,4%	1,3%
Total	8.512,6	7.344,7	8.106,5	7.615,8	7.299,8	15,9%	16,6%

Crédito Comercial

O crédito comercial pessoa física registrou, em junho de 2011, saldo de R\$8.211,4 milhões, com crescimento de 19,1% ou R\$1.316,2 milhões em doze meses, acréscimo de 11,0% ou R\$813,0 milhões sobre dezembro de 2010 e expansão de 5,3% ou R\$415,0 milhões sobre março de 2011.

O crédito consignado, que compõe 73,6% do crédito comercial pessoa física, atingiu R\$6.046,8 milhões ao final de junho de 2011, com crescimento de 17,8% ou R\$913,5 milhões em doze meses, expansão de 6,9% ou R\$391,9 milhões em seis meses e incremento de 4,6% ou R\$267,7 milhões nos últimos três meses. Entre as linhas de crédito consignado, o próprio alcançou R\$3.651,4 milhões ao final de junho 2011, perfazendo 60,4% da carteira de consignados e 44,5% da carteira comercial pessoa física, o adquirido atingiu R\$2.395,4 milhões ao final de junho de 2011, compondo 39,6% da carteira de consignados e 29,2% do crédito comercial pessoa física. As linhas de consignado próprio apresentaram incremento de 18,3% ou R\$565,9 milhões em doze meses, 5,4% e R\$186,7 milhões no semestre e de 2,3% ou R\$82,1 milhões no trimestre. O crédito consignado adquirido apresentou crescimento de 17,0% ou R\$347,6 milhões em relação a junho de 2010, 9,4% ou R\$205,2 milhões comparados a dezembro de 2010 e de 8,4% ou R\$185,5 milhões em relação a março de 2011.

O crédito comercial pessoa jurídica alcançou R\$6.363,8 milhões ao final de junho de 2011, com expansão de 28,2% ou R\$1.398,0 milhões em doze meses, 11,0% e R\$631,6 milhões no semestre e incremento de 5,3% ou R\$321,7 milhões nos últimos três meses.

Em doze meses, as linhas de capital de giro apresentaram crescimento de 32,5% ou R\$1.135,7 milhões; em seis meses, avançaram em 10,4% ou R\$434,3 milhões e, no último trimestre, apresentaram incremento de 4,4% ou R\$196,9 milhões. As operações de capital de giro constituem a modalidade de maior relevância no saldo total de operações, compondo 72,7% do total do crédito comercial pessoa jurídica e 31,7% da carteira de crédito comercial.

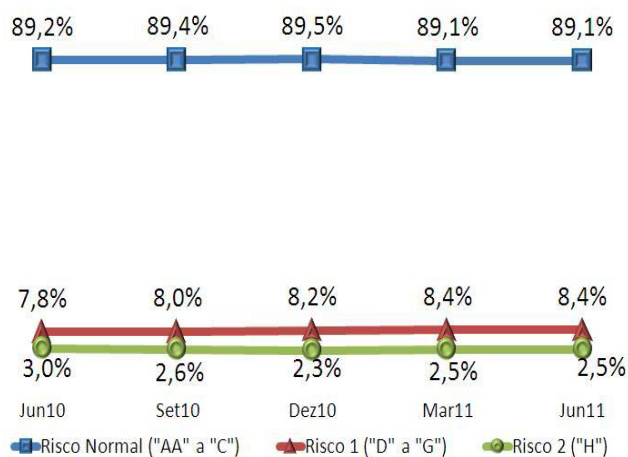
Tabela 10: **Composição do Crédito Comercial Pessoa Física e Pessoa Jurídica**

	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Jun11/ Mar11	Jun11/ Jun10
R\$ Milhões							
Pessoa Física	8.211,4	7.796,4	7.398,4	7.218,3	6.895,3	5,3%	19,1%
Crédito Pessoal - Consignado	5.848,7	5.573,6	5.455,7	5.158,0	5.003,5	4,9%	16,9%
Aquisição Bens - Consignado	198,1	205,6	199,3	189,4	129,9	-3,6%	52,5%
Aquisição Bens - Outros Bens	4,8	4,2	4,7	5,2	5,8	16,0%	-16,6%
Aquisição Bens - Veículos	48,5	48,6	44,1	36,4	29,8	-0,1%	62,9%
Cheque Especial	673,8	670,5	560,3	610,4	588,2	0,5%	14,6%
Crédito 1 Minuto	291,5	283,0	262,4	259,2	241,0	3,0%	21,0%
Crédito Pessoal Automático	257,6	262,2	255,1	254,8	237,6	-1,8%	8,4%
Crédito Pessoal - Não Consignado	448,6	364,9	278,7	378,1	349,8	22,9%	28,2%
Cartão de Crédito	53,9	58,9	51,7	75,2	74,9	-8,4%	-28,1%
Outros - PF	385,8	325,0	286,5	251,5	234,8	18,7%	64,3%
Pessoa Jurídica	6.363,8	6.042,1	5.732,2	5.296,3	4.965,8	5,3%	28,2%
Aquisição Bens - Outros Bens	32,2	31,1	31,0	30,5	29,1	3,5%	10,7%
Aquisição Bens - Veículos	29,9	26,7	23,0	22,4	20,1	12,0%	48,7%
Capital de Giro - CEB	3.377,6	3.171,9	3.024,5	2.780,4	2.671,5	6,5%	26,4%
Capital de Giro - CGB	1.249,4	1.258,2	1.168,2	990,4	819,9	-0,7%	52,4%
CDCI	25,0	20,9	23,3	25,7	29,1	19,7%	-14,2%
Comprar	87,3	91,9	109,7	102,1	104,4	-5,1%	-16,5%
Conta Devedora Caução - CCC	195,3	194,5	165,8	171,7	165,1	0,4%	18,3%
Conta Garantida	601,0	510,5	437,2	470,5	458,6	17,7%	31,1%
Desconto de Recebíveis	367,0	366,9	350,6	343,1	328,2	0,0%	11,8%
Vendor	101,9	83,6	132,1	121,0	88,2	21,9%	15,5%
Crédito no Exterior	59,5	67,3	61,9	62,8	69,6	-11,6%	-14,5%
Outros - PJ	237,9	218,6	204,9	175,7	182,1	8,8%	30,6%
Total	14.575,2	13.838,5	13.130,6	12.514,6	11.861,1	5,3%	22,9%

Composição do Crédito por Rating

Ao final de junho de 2011, as operações de crédito de risco normal classificadas de AA a C, segundo normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil, representavam 89,1% da carteira de crédito, nível 0,1 pp. abaixo do registrado em junho de 2010, redução de 0,4 pp. comparada a dezembro de 2010 e manutenção do indicador apurado em março de 2011.

Gráfico 10: **Carteira de Crédito por Níveis de Risco (%)**



Provisão para Operações de Crédito

O estoque de provisões para perdas com operações de crédito alcançou R\$1.214,7 milhões em junho de 2011, equivalente a 6,5% do total da carteira de crédito consolidada. No mês de junho de 2010, a provisão representava 7,2%, em dezembro de 2010 alcançou 6,5% e, em março de 2011, o percentual era de 6,4%.

A redução da proporção entre provisões e o volume de operações de crédito, no ano, deve-se basicamente a três fatores: (i) aumento da carteira de crédito focado em operações de menor risco; (ii) ajuste no estoque de provisões decorrente das baixas para prejuízo; (iii) implementação de melhorias no *compliance* do processo de concessão e operacionalização do crédito à pessoa física, procedimento advindo da maturação do modelo de classificação da carteira por *rating*, que permitiu a redução da necessidade de constituição de provisão. O índice de provisionamento do Banco, contudo, se mantém próximo da média registrada pelos maiores bancos comerciais no período.

Gráfico 11: Composição da Provisão para Operações de Crédito - R\$ Milhões



A provisão para perdas com créditos, em junho de 2011, apresentava a seguinte composição, segundo critérios da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil, e complementos:

- I. R\$374,1 milhões para operações com parcelas vencidas há mais de 60 dias;
- II. R\$733,9 milhões para contratos vincendos ou que apresentavam parcelas vencidas até 60 dias;
- III. R\$106,7 milhões referentes à provisão excedente ao mínimo exigido pela Resolução nº 2.682/99, do Banco Central do Brasil, constituída em função da análise periódica da qualidade do cliente efetuada pela administração, com vistas à cobertura de possíveis eventos não capturados pelo modelo de *rating* de clientes.

Tabela 11: Saldo das Provisões para Perdas

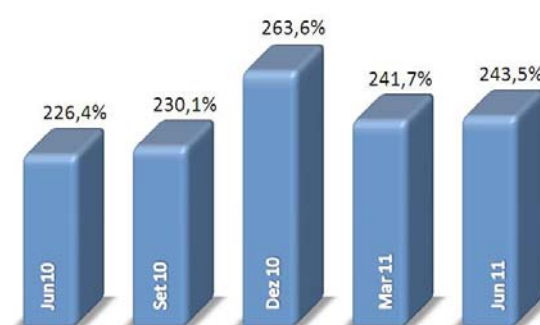
R\$ Milhões

Níveis de Risco	Provisão Requerida	Carteira Total	Participação Relativa Acumulada	Créditos Vencidos	Créditos a Vencer	Provisão Mínima		Provisão Adicional	Provisão Total	Provisão sobre a Carteira
						Vencidos	A Vencer			
AA	0,0%	2.933,6	15,6%	0,0	2.933,6	0,0	0,0	5,7	5,7	0,2%
A	0,5%	8.968,7	63,3%	0,1	8.968,5	0,0	44,8	17,9	62,8	0,7%
B	1,0%	3.116,5	79,8%	0,0	3.116,4	0,0	31,2	15,6	46,7	1,5%
C	3,0%	1.734,7	89,1%	9,7	1.725,0	0,3	51,8	34,7	86,7	5,0%
D	10,0%	556,8	92,0%	28,0	528,8	2,8	52,9	11,1	66,8	12,0%
E	30,0%	400,7	94,2%	35,4	365,3	10,6	109,6	8,0	128,2	32,0%
F	50,0%	527,8	97,0%	100,4	427,4	50,2	213,7	10,6	274,5	52,0%
G	70,0%	100,8	97,5%	49,7	51,1	34,8	35,8	3,0	73,6	73,0%
H	100,0%	469,6	100,0%	275,4	194,2	275,4	194,2	0,0	469,6	100,0%
Total		18.809,3		498,9	18.310,4	374,1	733,9	106,7	1.214,7	6,5%

Índice de Cobertura

O índice de cobertura, representado pelo percentual entre provisão para perdas com créditos e o saldo das operações vencidas há mais de 60 dias que não geram receitas, evidencia a capacidade de cobertura da inadimplência com provisões. O percentual de cobertura de atrasos com provisões alcançou 243,5% em junho de 2011, acima do índice de 226,4% registrado em junho de 2010, abaixo de 263,6% em dezembro de 2010 e superior ao indicador de 241,7% alcançado em março de 2011. O nível de cobertura registrado em junho de 2011 é, contudo, confortável, atestando a política conservadora do Banrisul no tocante à gestão do risco de crédito. O índice de cobertura de operações vencidas acima de 90 dias atingiu, em junho de 2011, 281,1%.

Gráfico 12: Índice de Cobertura - (%)



Índice de Inadimplência

O índice de inadimplência de 60 dias, 2,65% em junho de 2011, diminuiu 0,55 pp. em relação ao indicador registrado em junho de 2010, aumentou 0,20 pp. em relação a dezembro de 2010 e reduziu 0,02 pp. comparado a março de 2011.

A inadimplência de 90 dias apresentou retração de 0,27 pp. comparada a setembro de 2010, elevação em 0,12 pp. frente ao indicador de dezembro de 2010 e avanço de 0,05 pp. em relação ao resultado apurado em março de 2011.

Gráfico 13: Índice de Inadimplência



A política de riscos adotada pelo Banrisul, focada na alavancagem de carteiras de menor risco, mostra-se adequada, dada à estabilização do volume de atraso há mais de 60 dias, nos últimos doze meses, período em que a carteira registrou incremento de 21,8%.

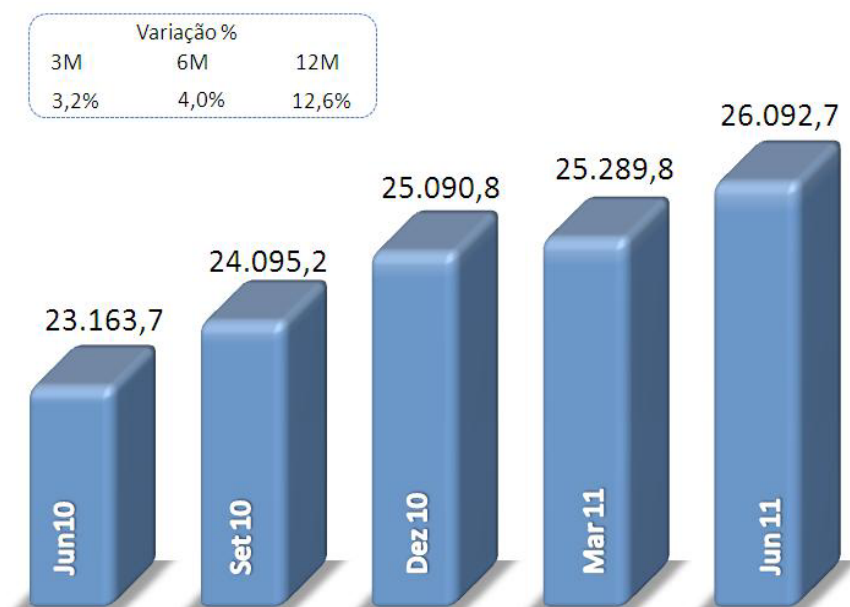


Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados somaram R\$26.092,7 milhões ao final de junho de 2011, volume 12,6% ou R\$2.929,0 milhões acima do montante registrado no mesmo mês do ano anterior. Em relação a dezembro de 2010, a captação de recursos apresentou crescimento de 4,0% ou R\$1.001,9 milhões. Na comparação com março de 2011, a trajetória positiva da captação obteve aumento de 3,2% ou R\$802,9 milhões.

O incremento, nos últimos doze meses, provém, especialmente, da expansão dos depósitos a prazo e à vista. No semestre, o avanço do depósito a prazo superou a redução do depósito à vista, indicando migração de valores. No último trimestre, depósitos a prazo constituíram-se no produto de crescimento mais expressivo.

Gráfico 14: Recursos Captados e Administrados - R\$ Milhões



Depósitos à Vista

Os depósitos à vista, que compõem 10,3% dos recursos captados e administrados, somaram R\$2.695,1 milhões ao final de junho de 2011, saldo que representa crescimento de 32,8% ou R\$666,2 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, redução de 28,7% ou R\$1.084,9 milhões sobre dezembro de 2010 e queda de 3,0% ou R\$83,5 milhões sobre março de 2011. O crescimento verificado nos depósitos à vista em doze meses decorre de alterações promovidas, a partir de outubro de 2010, no produto poupança integrada, que implicaram na desativação do mecanismo de transferência automática de créditos para a poupança, refletindo na elevação de recursos em conta corrente. As reduções observadas devem-se, em dezembro de 2010, ao efeito base de comparação, período de sazonal aumento de renda e, em relação a março de 2011, refletem a estratégia de migração dos recursos dos depósitos à vista para os depósitos a prazo.

Depósitos de Poupança

Os depósitos de poupança totalizaram R\$5.158,8 milhões ao final de junho de 2011, com redução de 14,6% ou R\$878,9 milhões na comparação com junho de 2010, queda de 7,5% ou R\$421,2 milhões em relação a dezembro de 2010 e retração de 3,3% ou R\$177,9 milhões em relação a março de 2011. A captação de depósitos de poupança perfaz 19,8% dos recursos captados e administrados. A redução de recursos de depósitos de poupança é reflexo da desativação da transferência automática de créditos para poupança integrada e, bem como, do direcionamento da captação para os depósitos a prazo.

Depósitos a Prazo

Os depósitos a prazo perfazem 45,8% do conjunto de recursos captados e administrados. Ao final de junho de 2011, o saldo de depósitos a prazo alcançou R\$11.936,4 milhões, com crescimento de 32,1% ou R\$2.901,9 milhões em relação ao mesmo mês do ano anterior. No semestre, os depósitos a prazo avançaram 23,3% ou R\$2.256,0 milhões. No último trimestre, os depósitos a prazo apresentaram incremento de 9,2% ou R\$1.001,4 milhões em relação a março de 2011. A expansão observada em doze meses, no semestre e no último trimestre reflete o lançamento de modalidade específica de depósito a prazo, visando a elevação da atratividade do produto.

Recursos de Terceiros Administrados

Os recursos de terceiros administrados somaram R\$6.291,8 milhões ao final de junho de 2011, posição 4,5% ou R\$272,8 milhões acima da apurada em junho de 2010. No 1S11, os fundos administrados pelo Banrisul cresceram 4,2% ou R\$254,0 milhões e, no último trimestre, agregaram R\$64,2 milhões, performance motivada, especialmente, pela expansão de fundos de renda fixa.

Tabela 12: **Composição da Captação de Recursos**

	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Jun11/ Mar11	Jun11/ Jun10
Depósitos Totais	19.800,9	19.062,2	19.053,0	17.954,1	17.144,7	3,9%	15,5%
Depósitos a Prazo	11.936,4	10.935,0	9.680,3	9.533,0	9.034,4	9,2%	32,1%
Depósitos à Vista	2.695,1	2.778,5	3.779,9	2.108,9	2.028,9	-3,0%	32,8%
Depósitos de Poupança	5.158,8	5.336,7	5.580,0	6.295,7	6.037,6	-3,3%	-14,6%
Outros Depósitos	10,7	12,0	12,8	16,5	43,8	-10,5%	-75,5%
Recursos de Terceiros Administrados	6.291,8	6.227,6	6.037,8	6.141,1	6.019,0	1,0%	4,5%
Total	26.092,7	25.289,8	25.090,8	24.095,2	23.163,7	3,2%	12,6%

Custo de Captação

A trajetória ascendente do custo médio de captação do Banrisul representa o movimento de elevação da taxa básica de juros no 2T11, que referencia boa parte das remunerações pagas aos depositantes. O preço médio da captação, registrou, em linha com a elevação da Taxa Selic (efetiva), crescimento de 1,74% no 2T10, para 1,91% no 1T11, alcançando 2,09% no 2T11.

A representatividade do saldo médio dos depósitos a prazo no total de recursos captados alcançou 54,0%, crescimento de 2,6 pp. em relação ao 1T11 e 6,8 pp. acima do valor do 2T10, decorrente, principalmente, da disponibilização de novas modalidades de CDBs, ao final de 2010, e do direcionamento de novas aplicações em depósito a prazo nas agências, refletindo na ampliação do custo médio de captação, assim como a redução da participação dos depósitos

à vista na estrutura de recursos, pois ainda que isentos de remuneração, compõem o *funding* e alteram o custo médio.

Especificamente no que se refere aos depósitos a prazo, as taxas acumuladas nos trimestres: 2,11% no 2T10; 2,32% no 1T11 e 2,49% no 2T11 reproduzem a trajetória da Taxa Selic. O custo dos depósitos a prazo em proporção da taxa básica de juros (efetiva) oscilou nos trimestres, fato comprovado pela redução de 94,74%, no 2T10, para 87,7% no 1T11, e posterior evolução no 2T11, atingindo 88,52%, movimento em função das mudanças estruturais da captação.

Gráfico 15: **Custo Médio da Captação Total em relação à Taxa Selic (%)**

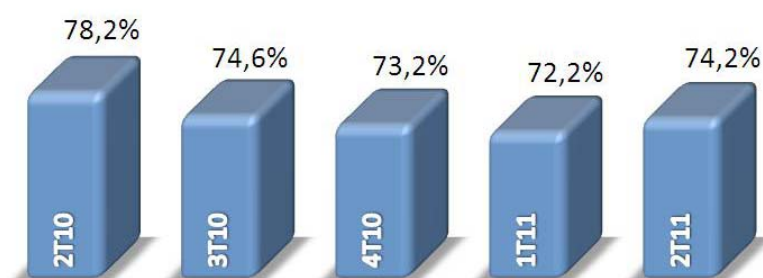


Tabela 13: **Custo de Captação**

	2T11			1T11			2T10			R\$ Milhões e %
	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio	
Depósitos à Vista	2.703,3			3.079,3			2.017,2			
Depósitos de Poupança	5.200,8	(92,0)	1,77%	5.431,1	(92,1)	1,70%	5.900,9	(84,5)	1,43%	
Depósitos a Prazo	11.578,0	(288,6)	2,49%	10.519,7	(244,4)	2,32%	8.946,1	(188,7)	2,11%	
Depósitos Interfinanceiros	10,8	(0,3)	3,05%	11,5	(0,3)	2,64%	68,6	(0,3)	0,45%	
Despesas de Contribuição FGC	0,0	(7,3)		0,0	(7,1)		0,0	(6,3)		
Operações Compromissadas	1.927,4	(59,5)	3,09%	1.436,7	(47,6)	3,31%	2.009,8	(50,1)	2,49%	
Obrigação Depósito Especial de Fundos e Programas	2,4			2,2			1,9			
Depósitos para Investimento	0,5			0,4			10,5			
Saldo Médio Total / Despesa Total	21.423,0	(447,8)	2,09%	20.481,0	(391,5)	1,91%	18.955,0	(329,9)	1,74%	
Selic			2,82%			2,65%			2,23%	
Custo Médio / Selic			74,21%			72,17%			78,19%	
Custo Depósito a Prazo / Selic			88,52%			87,70%			94,74%	

Patrimônio Líquido

Em junho de 2011, o patrimônio líquido do Banrisul alcançou R\$4.118,1 milhões, com crescimento de 14,7% ou R\$528,0 milhões em relação a junho de 2010, expansão de 6,8% ou R\$262,9 milhões em comparação com dezembro de 2010 e avanço de 2,7% ou R\$109,1 milhões frente ao saldo de março de 2011. As oscilações do patrimônio líquido estão relacionadas à incorporação de resultados gerados e ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio.

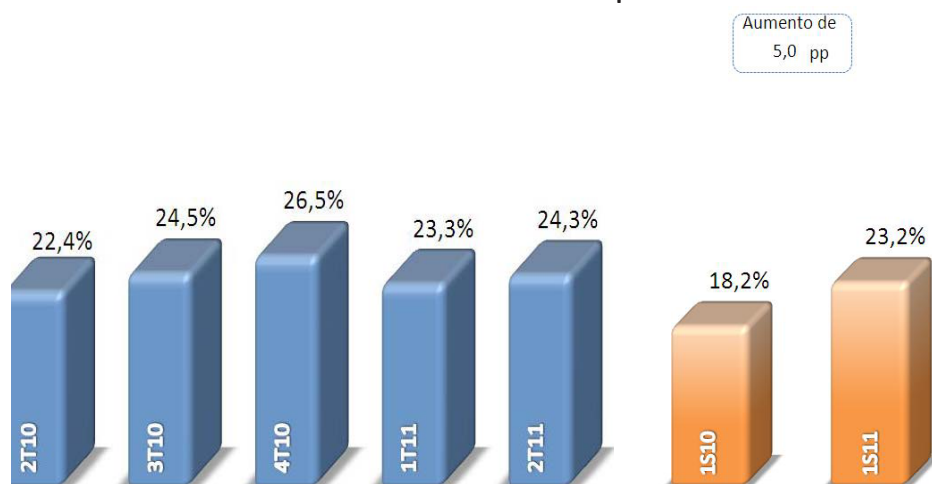
Gráfico 16: **Patrimônio Líquido** - R\$ Milhões



Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio

A rentabilidade anualizada sobre o patrimônio líquido médio alcançou 23,2% no 1S11. Os resultados auferidos, no 1S11, refletem a trajetória ascendente das receitas de operações de crédito, de tesouraria e com serviços, bem como redução de outras despesas administrativas.

Gráfico 17: **Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio**



Índice de Basileia

O Índice de Basileia representa a relação entre o Patrimônio Base - Patrimônio de Referência – PR e os riscos ponderados - Patrimônio de Referência Exigido – PRE, conforme regulamentação em vigor, demonstrando a solvência da empresa. O percentual mínimo estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional - CMN é de 11%. O CMN ainda determina que o valor mínimo do Patrimônio de Referência deva ser igual à soma das parcelas calculadas para os riscos de crédito, de mercado e operacional.

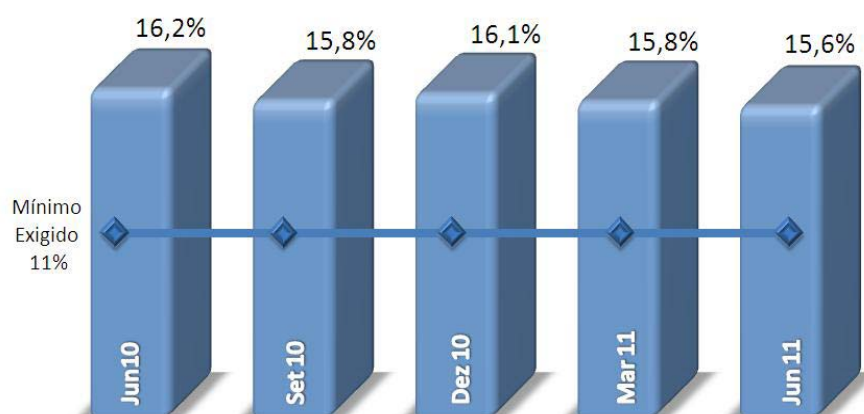
No primeiro semestre de 2011, o Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro foi de 15,0%, 36,5% superior ao mínimo exigido pelo órgão regulador brasileiro. Este índice permite

incremento de até R\$9.469,6 milhões em novos negócios. A redução apresentada foi de 4,15% em comparação a junho de 2010, impulsionada basicamente pelo crescimento do volume de operações da carteira de crédito do Banco, que resultou em um aumento de quase 20% na alocação de capital para cobertura deste risco. Em relação ao Consolidado Econômico-Financeiro, manteve-se o impacto relativo ao crescimento das operações de crédito, que retraiu o índice de 16,2% para 15,6%.

Referente às demais parcelas que compõem o PRE, a parcela de risco operacional apresentou incremento em decorrência do aumento das receitas no período e a evolução da parcela de risco de mercado sofreu efeito do descasamento das posições ativas e passivas.

O Relatório de Gerenciamento de Riscos está disponível no *site* <http://www.banrisul.com.br>, na rota: “Relações com Investidores/Governança Corporativa/Gerenciamento de Riscos/Relatório de Gerenciamento de Riscos”.

Gráfico 18: Índice de Basileia

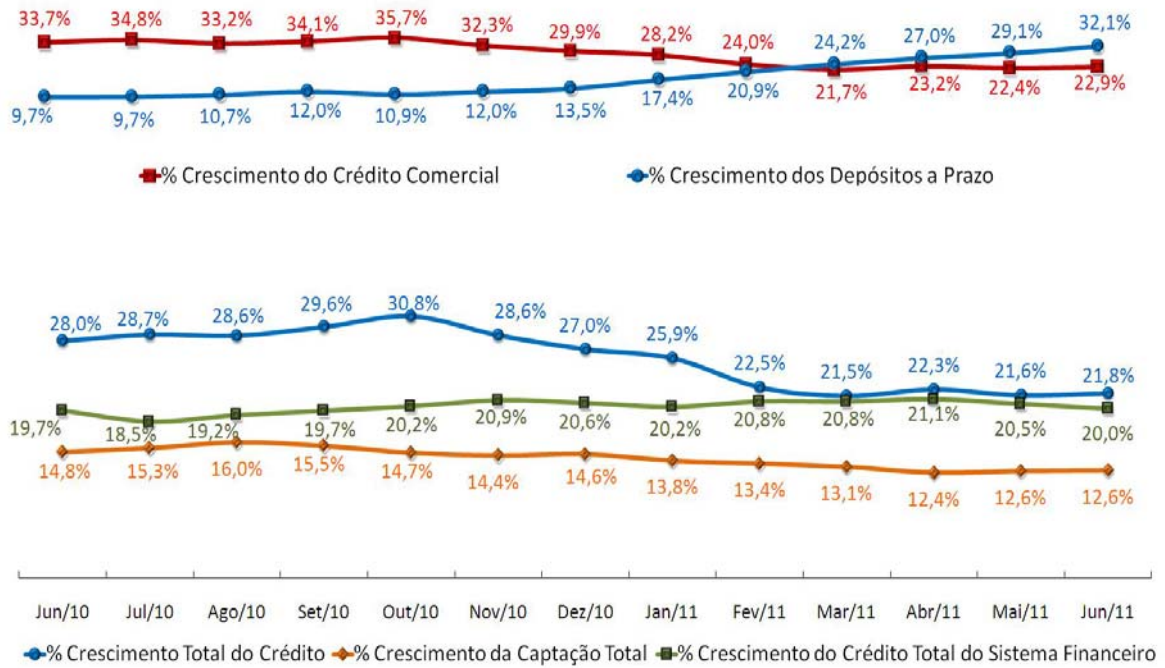


Velocidade de Crescimento

A velocidade de crescimento da captação de depósitos a prazo e do crédito comercial, medida pela evolução relativa dos volumes, demonstra os efeitos das alterações econômicas e as estratégias adotadas internamente na trajetória dos ativos e passivos do Banco. O ritmo de crescimento do crédito comercial, 22,9% nos últimos doze meses terminados em junho de 2011, diminuiu em relação ao incremento dos depósitos a prazo, 32,1%. A velocidade de crescimento do crédito reduziu especialmente após a edição das medidas macroprudenciais inibidoras do consumo, ao final de 2010, ao passo que o crescimento dos depósitos a prazo reflete a estratégia de alterações promovidas, desde outubro de 2010, nas modalidades de produtos oferecidos aos depositantes.

O Banrisul apresenta, contudo, índices anuais de crescimento no crédito total superiores aos registrados pelo conjunto das instituições financeiras no trimestre, no semestre e em doze meses. As operações de crédito apresentaram crescimento de 21,8% nos últimos doze meses terminados em junho de 2011, 10,4% frente dezembro de 2010 e 4,8% na comparação com março de 2011. As instituições financeiras, segundo informações do Banco Central, apresentaram incremento no saldo de crédito de 20,0%, 7,5% e 4,6%, respectivamente, em doze, seis e três meses.

Gráfico 19: Velocidade de Crescimento do Crédito e da Captação



Evolução das Contas de Resultado

Lucro Líquido

O lucro líquido do Banrisul, no 1S11, atingiu R\$438,5 milhões, 43,8% ou R\$133,5 milhões acima do resultado registrado no mesmo período de 2010. No 2T11, o resultado totalizou em R\$227,2 milhões, 24,1% ou R\$44,0 milhões acima do valor registrado no mesmo período de 2010 e 7,5% ou R\$15,9 milhões superior ao montante contabilizado no 1T11.

O lucro líquido do 1S11, frente ao resultado do 1S10, foi influenciado, positivamente, pelo aumento das receitas de crédito, em 25,0% ou R\$401,8 milhões, pelo resultado das operações com TVM, em 21,4% ou R\$104,8 milhões e pelas receitas com serviços e tarifas, em 12,3% ou R\$37,7 milhões. Negativamente, o desempenho foi afetado pela elevação das despesas de captação no mercado, em 32,4% ou R\$205,4 milhões, despesas com empréstimos e repasses, em 29,7% ou R\$70,8 milhões, e pelas despesas administrativas, em 1,9% ou R\$16,2 milhões.

O desempenho do 2T11, comparado ao resultado do 2T10, reflete a elevação das receitas de crédito e no resultado da tesouraria, em 24,4% ou R\$268,8 milhões, das receitas de serviços e tarifas, em 10,2% ou R\$16,0 milhões, compensadas, pelo crescimento das despesas de captação, empréstimos e repasses, em 33,1% ou R\$150,2 milhões, e das despesas de provisão, em 12,6% ou R\$16,0 milhões.

Em relação ao 1T11, a performance do 2T11 foi influenciada pelo avanço das receitas de crédito, em 9,9% ou R\$94,5 milhões, pelo resultado com TVM, em 12,4% ou R\$34,6 milhões, reduzida pela ampliação das despesas com captação, em 14,4% ou R\$56,2 milhões, e pelas despesas administrativas, em 7,3% ou R\$30,2 milhões.

Gráfico 20: **Lucro Líquido** - R\$ Milhões



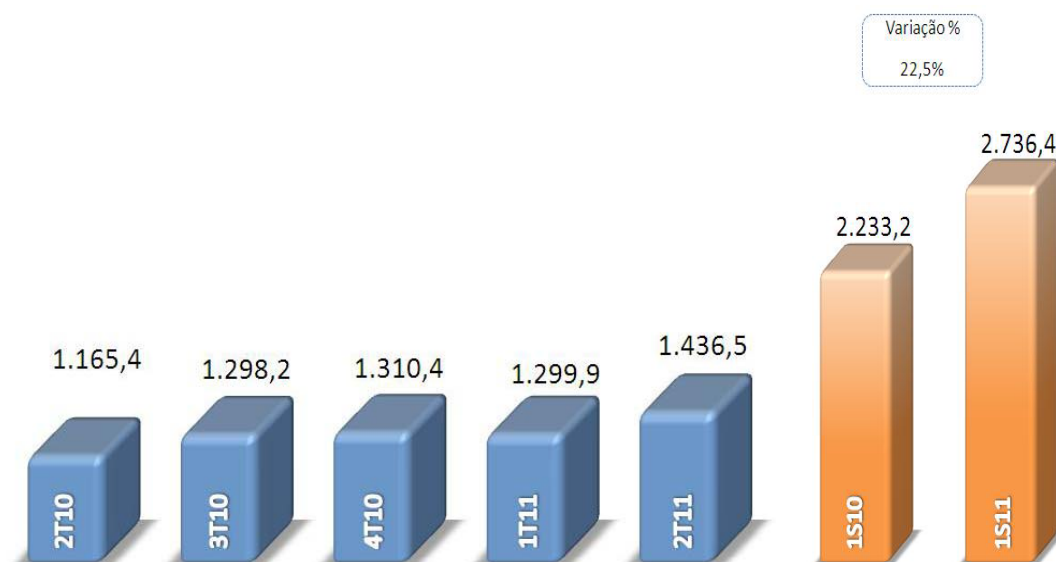
Receitas da Intermediação Financeira

No 1S11, as receitas de intermediação financeira totalizaram R\$2.736,4 milhões, 22,5% ou R\$503,2 milhões superior ao 1S10. As receitas da intermediação financeira somaram R\$1.436,5 milhões, no 2T11, 23,3% ou R\$271,1 milhões acima do montante registrado no mesmo período de 2010 e, 10,5% ou R\$136,6 milhões superior ao valor apurado no 1T11.

O crescimento das receitas da intermediação no 1S11, em relação ao 1S10, decorre do aumento das receitas de crédito e arrendamento mercantil, no valor de R\$400,3 milhões, refletindo o aumento do volume de operações, e da elevação das receitas com títulos e valores mobiliários, em R\$104,8 milhões, face ao diferencial de taxas entre os períodos.

No 2T11, as receitas de intermediação foram influenciadas, diretamente, pelo aumento das receitas de crédito, do resultado dos títulos e valores mobiliários e das aplicações compulsórias, quando comparadas com 2T10 e o 1T11. O aumento do volume da carteira de crédito e a majoração da taxa de remuneração do mercado (Selic) produziram o crescimento das receitas.

Gráfico 21: **Receitas da Intermediação Financeira** - R\$ Milhões



Resultado de Operações de Tesouraria

O resultado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos somou R\$595,3 milhões no 1S11, 22,0% ou R\$107,4 milhões acima do montante contabilizado no mesmo período de 2010. Em relação ao 2T11, o resultado com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos totalizou R\$315,0 milhões, com crescimento de 24,8% ou R\$62,6 milhões comparados ao resultado do 2T10 e evolução de 12,4% ou R\$34,6 milhões face ao 1T11.

No 1S11, o resultado com TVM e instrumentos financeiros derivativos reflete a majoração de 1,24 pp. da Taxa Selic acumulada no período, que passou de 4,30%, no 1S10, para 5,54% no 1S11, bem como a repactuação de taxas de compra de Crédito do Fundo de Compensação de Variações Salariais ocorrida em dezembro de 2010.

Em relação ao 2T11, a expansão do resultado de operações de tesouraria, comparada ao 2T10, deve-se à elevação da taxa de rentabilidade dos ativos (Selic), em 0,59 pp., que passou de

2,23%, no 2T10 para 2,82% no 2T11, superando a redução de 3,9% ou R\$479,5 milhões no volume de recursos aplicados em TVM. Quanto ao 1T11, observa-se trajetória ascendente da taxa de juros, em 0,17 pp., combinada com o aumento dos ativos rentáveis de TVM em 4,6% ou R\$521,7 milhões, provocaram o aumento no resultado.

Receitas de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil

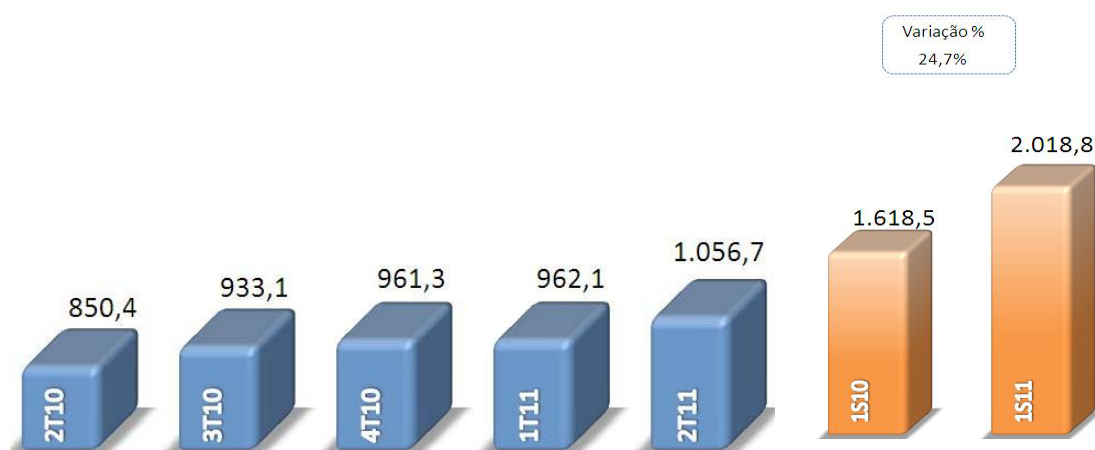
As receitas de operações de crédito e arrendamento mercantil somaram R\$2.018,8 milhões no 1S11, 24,7% ou R\$400,3 milhões acima do montante contabilizado no mesmo período do ano passado. Em relação ao 2T11, as receitas de crédito e arrendamento mercantil atingiram R\$1.056,7 milhões, com crescimento de 24,2% ou R\$206,2 milhões comparado ao 2T10 e evolução de 9,8% ou R\$94,5 milhões em relação ao 1T11.

A expansão das receitas de operações de crédito e arrendamento mercantil, no 1S11, foi influenciada pelo incremento no volume de ativos de crédito em R\$3.367,3 milhões. A evolução da receita de crédito foi influenciada, positivamente, pela receita do crédito comercial, que apresentou crescimento de 26,4% ou R\$393,4 milhões, pela receita do crédito imobiliário, com avanço de 26,6% ou R\$15,3 milhões, pela receita do crédito rural, que apresentou elevação de 23,4% ou R\$8,1 milhões e pela receita de recuperação de crédito, com incremento de 77,6% ou R\$29,2 milhões. Negativamente, a receita de financiamentos a longo prazo reduziu em R\$32,8 milhões, influenciada pela variação cambial dos financiamentos em moeda estrangeira, e pelo arrendamento mercantil, com contração de 16,5%.

O aumento da receita de crédito, na comparação entre os períodos 2T11 e 2T10, reflete o crescimento do volume de operações e o aumento de taxas. Em relação ao 2T10, o aumento da receita de crédito, proveio especialmente, da receita do crédito comercial, em 24,5% ou R\$191,1 milhões, da receita de recuperação de crédito, em 78,7% ou R\$20,7 milhões, da receita do crédito imobiliário, em 28,7% ou R\$8,5 milhões, e do crédito rural, em 23,9% ou R\$4,2 milhões.

Comparativamente ao 1T11, a evolução das receitas da carteira de crédito reflete, principalmente, a oscilação positiva das receitas das linhas de crédito comercial, em 6,4% ou R\$58,3 milhões, e da recuperação de crédito baixados para prejuízo em 136,6% ou R\$27,1 milhões.

Gráfico 22: Receitas de Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil - R\$ Milhões



Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica

No 1S11, as receitas geradas pelo crédito comercial somaram R\$1.882,1 milhões, 26,4% ou R\$393,4 milhões acima do montante apurado no mesmo período de 2010. No 2T11, as receitas de crédito comercial atingiram R\$970,2 milhões, 24,5% ou R\$191,1 milhões acima do valor de 2T10 e 6,4% ou R\$58,3 milhões acima do fluxo contabilizado no 1T11.

As receitas geradas pelo crédito comercial no 1S11, comparadas ao 1S10, foram influenciadas pelo crescimento de R\$220,5 milhões ou 22,5% na receita de crédito comercial pessoa física (PF), face, especialmente, à elevação das linhas de crédito consignado, em R\$92,7 milhões, e no cheque especial, em R\$63,6 milhões. No crédito comercial pessoa jurídica (PJ), verificou-se avanço de 34,0% ou R\$172,8 milhões, derivado, especialmente, das modalidades de crédito capital de giro, com incremento de R\$111,3 milhões, e da conta garantida em R\$40,5 milhões. No 1S11, a receita do crédito comercial pessoa física representa 63,8% do total do crédito comercial e o segmento pessoa jurídica, 36,2%; sobre o total da receita de crédito, a representatividade é de 59,5% na PF e 33,8% na PJ.

No 2T11, a receita de crédito comercial pessoa física apresentou crescimento de 19,9% ou R\$102,3 milhões e a receita do segmento comercial pessoa jurídica registrou incremento de 33,7% ou R\$88,8 milhões em relação ao 2T10. A expansão do crédito comercial está distribuída em quatro principais modalidades de crédito: consignado e cheque especial, que agregaram R\$68,7 milhões de receita adicional à pessoa física; e capital de giro e conta garantida, que somaram R\$76,2 milhões, influenciadas diretamente pela expansão de volumes.

No último trimestre, o aumento de receitas de crédito comercial proveio da pessoa física, cujo crescimento foi de 5,9% ou R\$34,6 milhões, face ao crescimento do saldo de operações, em R\$415,0 milhões, mantendo relativa estabilidade nas taxas de juros. Na pessoa jurídica, o crescimento foi de 7,2% ou R\$23,7 milhões, graças ao incremento de R\$321,7 milhões no volume da carteira e à elevação observada nas taxas de juros médias.

Tabela 14: **Receitas do Crédito Comercial - Pessoa Física e Jurídica**

	1S11	1S10	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	R\$ Milhões 1S11/ 1S10
Pessoa Física	1.200,8	980,2	617,7	583,1	563,9	545,6	515,3	22,5%
Crédito Pessoal - Consignado	579,8	493,9	296,7	283,0	275,9	263,9	255,5	17,4%
Aquisição Bens - Consignado	18,1	11,3	9,0	9,1	8,8	7,5	5,8	59,7%
Aquisição Bens - Outros Bens	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	-8,4%
Aquisição Bens - Veículos	5,1	3,0	2,6	2,5	2,2	1,9	1,6	69,6%
Cheque Especial	312,4	248,8	158,5	153,9	144,2	144,1	134,2	25,6%
Crédito 1 Minuto	92,1	68,8	47,7	44,3	42,5	40,4	36,4	33,8%
Crédito Pessoal Automático	76,2	60,7	38,4	37,8	37,2	35,9	32,7	25,4%
Crédito Pessoal - Não Consignado	69,0	57,4	38,6	30,4	31,8	32,8	30,5	20,3%
Cartão de Crédito	23,9	23,7	12,4	11,6	12,6	11,4	11,9	0,9%
Outros - PF	24,0	12,4	13,6	10,3	8,6	7,7	6,7	93,9%
Pessoa Jurídica	681,4	508,5	352,6	328,8	307,3	291,4	263,7	34,0%
Aquisição Bens - Outros Bens	3,0	2,3	1,6	1,5	1,4	1,3	1,2	32,8%
Aquisição Bens - Veículos	3,1	2,0	1,6	1,4	1,3	1,2	1,0	52,7%
Capital de Giro - CEB	294,9	234,5	151,3	143,6	138,2	131,2	121,6	25,7%
Capital de Giro - CGB	113,7	62,8	57,4	56,4	48,4	40,7	33,7	81,1%
CDCI	3,7	4,0	2,0	1,7	1,6	1,7	1,8	-8,6%
Comprar	8,5	11,5	4,4	4,1	4,7	4,5	4,7	-26,2%
Conta Devedora Caução - CCC	18,8	14,9	9,8	8,9	8,1	8,0	7,7	25,6%
Conta Garantida	164,2	123,7	87,2	77,0	70,1	72,0	64,3	32,7%
Desconto de Recebíveis	44,3	34,8	22,9	21,5	20,8	19,9	18,2	27,2%
Vendor	7,7	6,9	4,0	3,7	4,8	3,9	3,4	12,6%
Crédito no Exterior	1,3	0,9	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	39,3%
Outros - PJ	18,2	10,1	9,8	8,5	7,4	6,4	5,5	80,0%
Total	1.882,1	1.488,7	970,2	911,9	871,2	837,1	779,1	26,4%

As taxas médias do crédito comercial no 1S11, comparativamente ao 1S10, apresentaram elevação, passando de 2,20%, no 1S10, para 2,25% no 1S11. A trajetória de elevação das taxas médias proveio, especialmente, da carteira comercial pessoa jurídica, cujas operações, pós-fixadas, refletiram a elevação da Taxa Selic. As taxas médias da pessoa física apresentaram pequena redução.

As taxas médias do crédito comercial apresentaram elevação no 2T11, comparativamente ao 2T10 e 1T11, atingindo 2,26%, influenciadas pelos ajustes nas linhas de crédito pessoa jurídica, que acompanharam o aumento da taxa básica de juros.

Tabela 15: **Taxas Médias Mensais do Crédito Comercial - Pessoa Física e Jurídica**

	1S11	1S10	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10
Pessoa Física	2,54%	2,55%	2,55%	2,54%	2,52%	2,56%	2,54%
Crédito Pessoal - Consignado	1,71%	1,76%	1,72%	1,71%	1,71%	1,72%	1,73%
Aquisição Bens - Consignado	1,48%	1,54%	1,48%	1,48%	1,49%	1,51%	1,52%
Aquisição Bens - Outros Bens	0,76%	0,59%	0,85%	0,66%	0,65%	0,63%	0,62%
Aquisição Bens - Veículos	1,78%	1,94%	1,78%	1,78%	1,81%	1,85%	1,90%
Cheque Especial	7,88%	7,71%	7,83%	7,92%	8,03%	7,95%	7,76%
Crédito 1 Minuto	5,43%	5,27%	5,47%	5,38%	5,36%	5,29%	5,25%
Crédito Pessoal Automático	4,87%	4,73%	4,90%	4,85%	4,82%	4,78%	4,75%
Crédito Pessoal - Não Consignado	3,07%	3,01%	3,08%	3,05%	3,02%	2,96%	2,95%
Cartão de Crédito	7,15%	5,21%	7,33%	6,98%	6,16%	5,06%	5,25%
Outros - PF	1,17%	0,97%	1,23%	1,10%	1,06%	1,04%	1,00%
Pessoa Jurídica	1,87%	1,74%	1,88%	1,85%	1,85%	1,86%	1,79%
Aquisição Bens - Outros Bens	1,61%	1,37%	1,66%	1,56%	1,54%	1,52%	1,45%
Aquisição Bens - Veículos	1,89%	1,76%	1,90%	1,87%	1,82%	1,79%	1,77%
Capital de Giro - CEB	1,54%	1,49%	1,54%	1,54%	1,59%	1,59%	1,54%
Capital de Giro - CGB	1,52%	1,33%	1,52%	1,51%	1,49%	1,46%	1,39%
CDCI	2,60%	2,22%	2,76%	2,44%	2,21%	2,10%	2,12%
Comprar	1,51%	1,24%	1,56%	1,45%	1,40%	1,43%	1,38%
Conta Devedora Caução - CCC	1,63%	1,45%	1,67%	1,58%	1,56%	1,53%	1,45%
Conta Garantida	5,14%	4,67%	5,10%	5,19%	5,22%	4,97%	4,74%
Desconto de Recebíveis	2,03%	1,85%	2,07%	2,00%	1,98%	1,92%	1,85%
Vendor	1,29%	1,30%	1,30%	1,28%	1,19%	1,27%	1,30%
Crédito no Exterior	0,32%	0,26%	0,33%	0,31%	0,33%	0,28%	0,26%
Outros - PJ	1,36%	1,04%	1,40%	1,32%	1,32%	1,22%	1,06%
Total	2,25%	2,20%	2,26%	2,24%	2,24%	2,26%	2,23%

Despesas da Intermediação Financeira

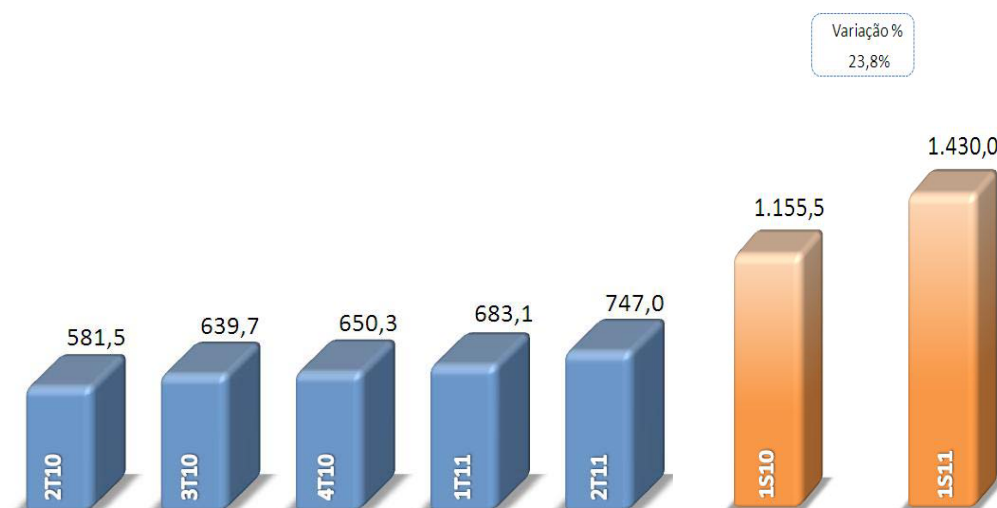
As despesas da intermediação financeira totalizaram R\$1.430,0 milhões no 1S11, 23,8% ou R\$274,5 milhões acima do montante contabilizado no mesmo período do ano passado. Em relação ao 2T11, as despesas da intermediação financeira, de R\$747,0 milhões apresentaram incremento de 28,4% ou R\$165,4 milhões acima do valor acumulado no 2T10 e 9,4% ou R\$63,9 milhões superior ao montante do 1T11.

O acréscimo das despesas de intermediação no 1S11 em relação ao 1S10 deve-se, principalmente, ao aumento das despesas de captação no mercado, em 32,4% ou R\$205,4 milhões, em função do crescimento do saldo de depósitos a prazo em R\$2.901,9 milhões, além da elevação da taxa de referência de remuneração (Selic). Observa-se, também, contribuição relevante das despesas com obrigações de empréstimos, cessões e repasses, que apresentaram acréscimo de 29,7% ou R\$70,8 milhões, motivadas pela elevação das despesas com o FRDJ, reflexo do crescimento do volume em R\$344,8 milhões em doze meses, e do aumento da Taxa Selic.

O aumento das despesas da intermediação no 2T11, comparado ao 2T10, decorre, especialmente, do crescimento das despesas com captação de recursos, em 35,7% ou R\$117,9 milhões, das despesas com operações de empréstimos, cessões e repasses, em 26,2% ou R\$32,4 milhões e das despesas com provisões para crédito, em 12,6% ou R\$16,0 milhões, face ao aumento das taxas de juros efetivas no período.

O maior volume de despesas, entre os períodos 2T11 e 1T11, provém, com particular referência, do aumento do volume das despesas com captação em 14,4% ou R\$56,2 milhões, das despesas com provisões para crédito, em 3,3% ou R\$4,6 milhões e das despesas com operações de empréstimos, cessões e repasses, no valor de R\$3,1 milhões.

Gráfico 23: Despesas da Intermediação Financeira - R\$ Milhões



Despesas de Captação no Mercado

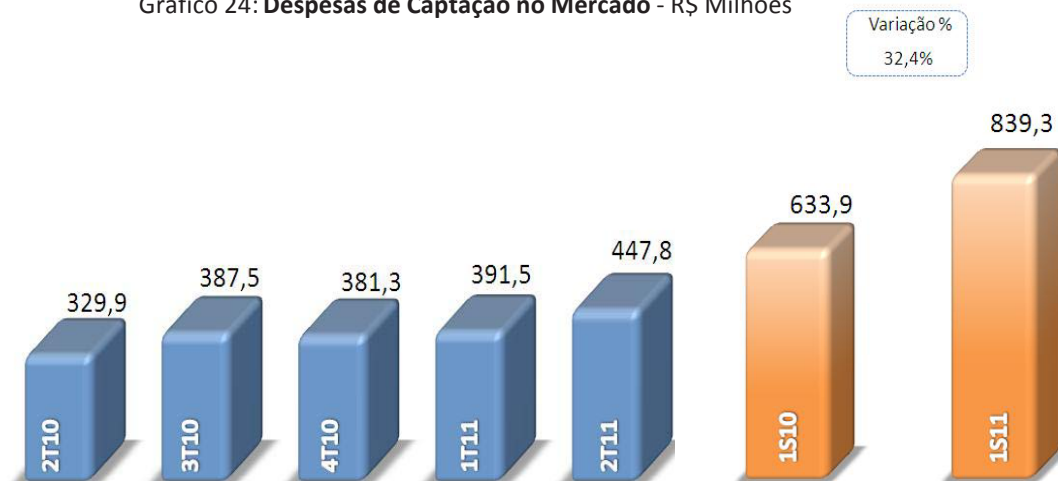
As despesas de captação no mercado somaram R\$839,3 milhões no 1S11, 32,4% ou R\$205,4 milhões acima do montante acumulado no mesmo período do ano passado. Em relação ao 2T11, as despesas de captação de R\$447,8 milhões apresentaram incremento de 35,7% ou R\$117,9 milhões acima do 2T10 e 14,4% ou R\$56,2 milhões superior ao 1T11.

No 1S11, o maior fluxo de despesas de captação, proveio da evolução das despesas dos depósitos a prazo, em 47,9% ou R\$172,7 milhões, face a expansão do volume dos depósitos a prazo e da evolução da taxa de remuneração (Selic), além da elevação da Taxa Referencial (TR), de 0,19% no 1S10 para 0,55% no 1S11, que gerou crescimento de 13,5% ou R\$22,0 milhões nas despesas de poupança, apesar da redução do saldo do produto, em 14,6% ou R\$878,9 milhões.

O maior volume de despesas observado na comparação entre o 2T11 e o 2T10 decorre da elevação da Taxa Selic em 0,59 pp., que gerou a ampliação de 53,0% ou R\$100,0 milhões nas despesas de depósitos a prazo e 18,8% ou R\$9,4 milhões nas despesas com operações compromissadas. Nas despesas dos depósitos a prazo, destaca-se a influência, do incremento no saldo de depósitos a prazo, em R\$2.901,9 milhões.

Na comparação entre o 2T11 e 1T11, o maior montante de despesas é explicado pelo aumento do volume de recursos captados em depósitos a prazo, no valor de R\$1.001,4 milhões, que propiciou expansão de 18,1% ou R\$44,3 milhões nas despesas de depósito a prazo; e no saldo de captação em mercado aberto, em R\$345,1 milhões, que justificam o aumento das despesas de operações compromissadas em 25,0% ou R\$11,9 milhões. Destaca-se, que a Taxa Selic atingiu 2,82% no 2T11, 0,17 pp. acima da taxa de 2,65% alcançada no 1T11.

Gráfico 24: Despesas de Captação no Mercado - R\$ Milhões



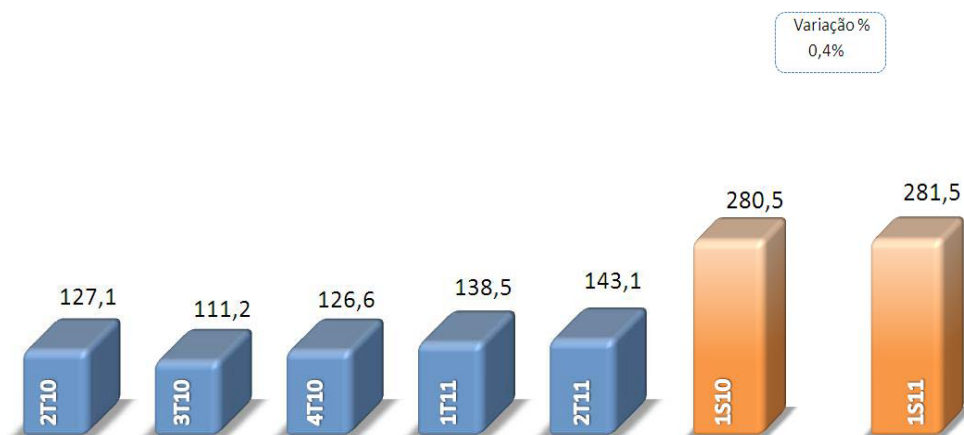
Despesas com Provisões para Operações de Crédito

No 1S11, as despesas de provisão com operações de crédito somaram R\$281,5 milhões, 0,4% ou R\$991,0 mil acima do valor contabilizado no mesmo semestre de 2010. Em relação ao 2T11, as despesas de provisão de crédito totalizaram R\$143,1 milhões, com elevação de 12,6% ou R\$16,0 milhões acima do valor registrado no 2T10 e 3,3% ou R\$4,6 milhões superior ao 1T11.

As despesas de provisão com operações de crédito, no 1S11, comparadas ao 1S10, apresentaram estabilidade graças à melhora da qualidade da carteira, frente ao crescimento do volume das operações de crédito.

No 2T11, as despesas de provisão com operações de crédito, comparadas ao 2T10, apresentaram trajetória ascendente devido ao aumento do volume da carteira de crédito. Em relação ao 1T11, os atrasos acima de 60 dias apresentaram elevação de R\$20,7 milhões, implicando na recomposição do fluxo de despesas no último trimestre.

Gráfico 25: **Despesas com Provisões para Operações de Crédito** - R\$ Milhões



Margem Financeira

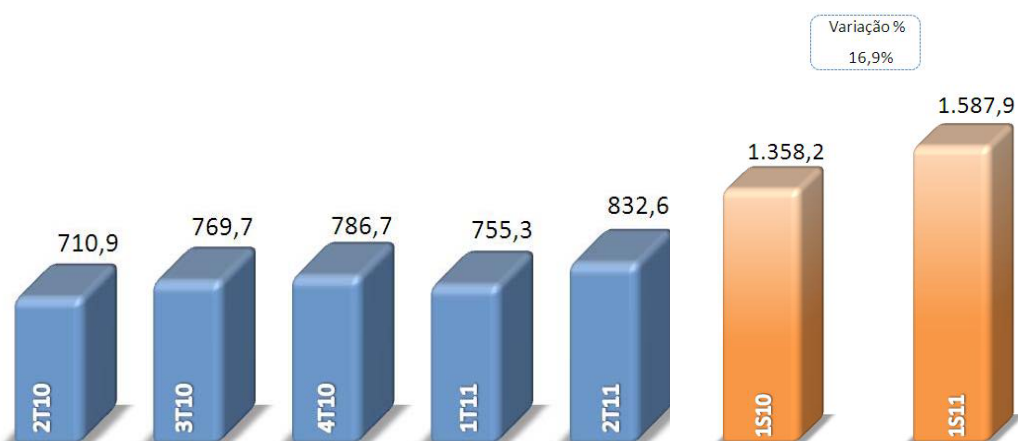
A margem financeira somou R\$1.587,9 milhões no 1S11, 16,9% ou R\$229,7 milhões acima do montante gerado no mesmo período do ano anterior. Em relação ao 2T11, a margem financeira atingiu R\$832,6 milhões, com avanço de 17,1% ou R\$121,7 milhões acima do valor apurado no 2T10 e 10,2% ou R\$77,3 milhões superior ao fluxo do 1T11.

No 1S11, a margem financeira foi impactada, positivamente, pelo aumento da receita de operações de crédito, pelo resultado de operações com TVM e pelas receitas de aplicações compulsórias, e, negativamente, pela despesa de captação no mercado e despesas de obrigações de empréstimos, cessões e repasses.

Na comparação entre o 2T11 e o mesmo período do ano anterior, o aumento da margem está associado à elevação das receitas de crédito e de tesouraria, volume que compensou a elevação das despesas com captação e com obrigações por empréstimos, cessões e repasses.

Em relação ao 1T11, o desempenho das receitas de crédito acompanhado pela expansão do resultado de tesouraria ultrapassou o aumento das despesas de captação e com obrigações por empréstimos, cessões e repasses, refletindo na geração de maior margem financeira.

Gráfico 26: **Margem Financeira** - R\$ Milhões



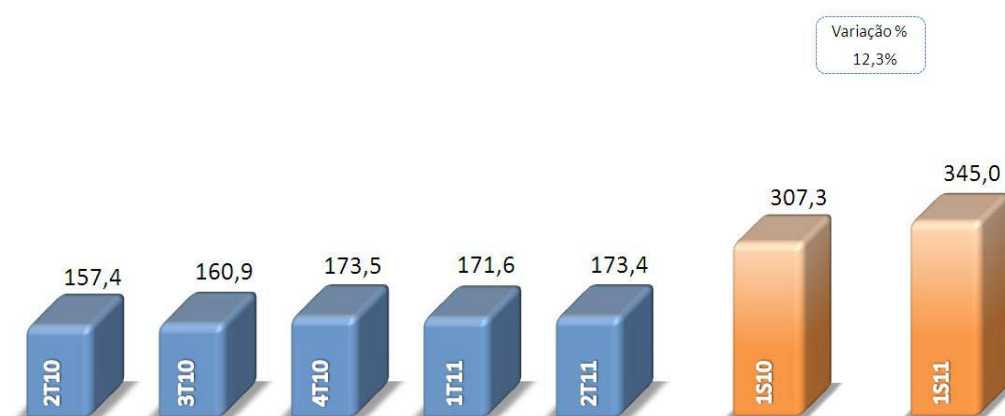
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias totalizaram R\$345,0 milhões no 1S11, 12,3% ou R\$37,7 milhões acima do montante acumulado no mesmo período do ano passado. Em relação ao 2T11, as receitas de serviços e tarifas somaram R\$173,4 milhões, com elevação de 10,2% ou R\$16,0 milhões superior ao 2T10 e 1,1% ou R\$1,8 milhão acima do 1T11.

A ampliação das receitas de serviços e tarifas no 1S11, comparativamente ao 1S10, reflete, principalmente, o crescimento das tarifas bancárias de conta corrente em 18,4% ou R\$21,7 milhões e das tarifas com Banricompras em 20,9% ou R\$8,3 milhões.

No 2T11, a trajetória ascendente das receitas de serviços e tarifas, em relação 2T10, foi impactada, igualmente, pelas tarifas bancárias de conta corrente e Banricompras, que cresceram, conjuntamente, 16,1% ou R\$12,9 milhões. Em relação ao 1T11, a elevação das receitas de serviços de arrecadação, em R\$1,9 milhão, e do Banricompras, em R\$411,0 mil, superaram a redução das tarifas de conta corrente, gerando expansão no último trimestre.

Gráfico 27: Receita de Prestação de Serviços - R\$ Milhões



Despesas Administrativas

No 1S11, as despesas administrativas somaram R\$853,5 milhões, montante 1,9% ou R\$16,2 milhões acima do valor apurado no mesmo período de 2010. As despesas administrativas totalizaram R\$441,9 milhões no 2T11, 6,7% ou R\$27,6 milhões acima do valor do 2T10 e 7,3% ou R\$30,2 milhões superior ao montante do 1T11.

As despesas de pessoal, que compõem 59,4% do total das despesas administrativas acumuladas de janeiro a junho de 2011, registraram aumento de 14,7% ou R\$65,1 milhões sobre o valor contabilizado no mesmo período de 2010, enquanto que outras despesas administrativas apresentaram queda de 12,4% ou R\$48,9 milhões no mesmo período.

A elevação das despesas de pessoal, comparados os períodos 1S11 e 1S10, decorre do reajuste salarial concedido em setembro de 2010 (7,5%), com repercussão sobre as despesas dos trimestres dos períodos subsequentes. A redução de outras despesas administrativas reflete o programa de contenção de despesas. Entre as rubricas que apresentaram redução destacam-se: propaganda, promoções e publicidade (R\$50,9 milhões), serviços técnicos especializados (R\$8,0 milhões) e processamento de dados e telecomunicações (R\$4,8 milhões).

As despesas de pessoal acumuladas no 2T11, comparadas ao 2T10, apresentaram aumento de 16,8% ou R\$38,3 milhões, face ao efeito de ajustes relativos ao dissídio da categoria concedido em 2010. Outras despesas administrativas registraram queda de 5,7% ou R\$10,6 milhões, refletindo, especialmente, a redução de despesas com propaganda, promoções e publicidade (R\$21,9 milhões), compensadas pelo aumento das despesas com serviços de terceiros (R\$7,4 milhões) e dos transportes (R\$2,1 milhões).

Em relação ao 1T11, as despesas de pessoal do 2T11 cresceram 10,5% ou R\$25,3 milhões. As outras despesas administrativas aumentaram em 2,9% ou R\$4,9 milhões, influenciadas pelas despesas com materiais (R\$3,7 milhões) e processamento de dados (R\$3,3 milhões), compensadas pela queda das despesas com propaganda, promoções e publicidade (R\$2,7 milhões).

Gráfico 28: **Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas - R\$ Milhões**



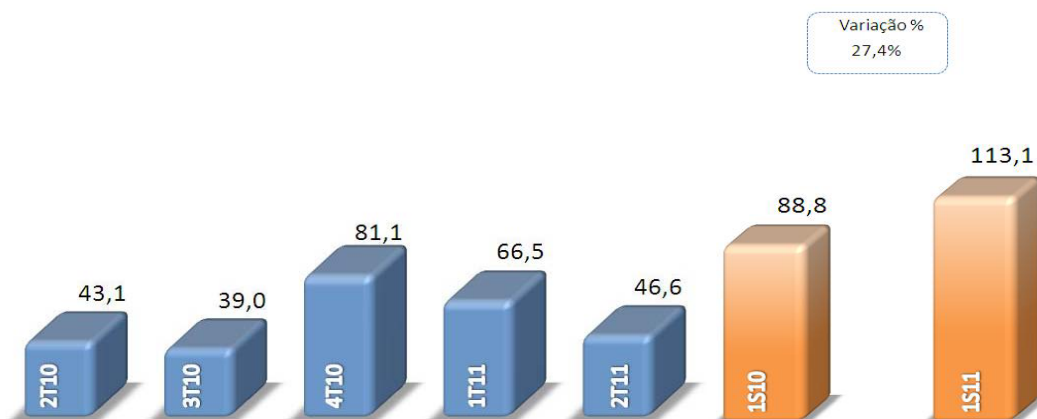
Outras Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$113,1 milhões no 1S11, 27,4% ou R\$24,3 milhões acima do registrado no mesmo período do ano passado. No que se refere ao 2T11, outras receitas operacionais somaram R\$46,6 milhões, fluxo de 8,0% ou R\$3,5 milhões acima do montante apurado no 2T10 e retração de 30,0% ou R\$20,0 milhões em relação ao 1T11.

No 1S11, o avanço nas outras receitas operacionais pode ser explicado pela reversão de provisões operacionais, face à renegociação de operação que refletiu na melhora da qualidade de títulos e créditos a receber sem características de crédito.

O aumento das outras receitas operacionais do 2T11, comparado ao 2T10, reflete a elevação da receita de recuperação de encargos e despesas em R\$2,3 milhões e o aumento das receitas provenientes do fundo de reserva de depósito judicial em R\$2,7 milhões, que compensaram a redução das receitas de ajuste cambial. A redução das outras receitas operacionais no último trimestre, refere-se à queda da reversão de provisões operacionais, frente à renegociação de títulos e créditos a receber sem características de crédito, no valor de R\$17,2 milhões, contabilizada somente no 1T11.

Gráfico 29: **Outras Receitas Operacionais** - R\$ Milhões



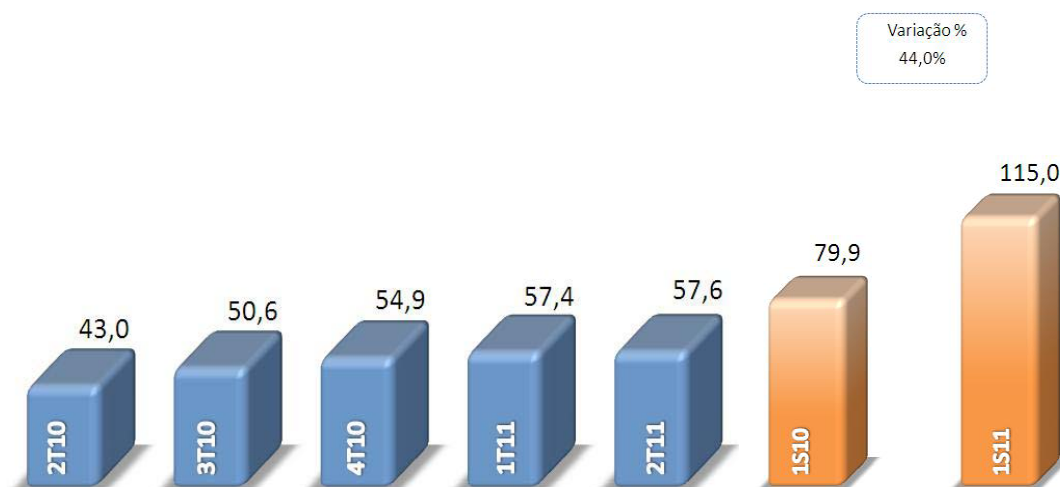
Outras Despesas Operacionais

No 1S11, as outras despesas operacionais totalizaram R\$115,0 milhões, 44,0% ou R\$35,1 milhões acima do valor registrado no mesmo período do ano passado. As outras despesas operacionais somaram R\$57,6 milhões no 2T11, 34,1% ou R\$14,6 milhões acima do montante do 2T10 e 0,3% ou R\$197,0 mil superior ao valor obtido no 1T11.

O crescimento das outras despesas operacionais acumuladas no 1S11, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, foi impactado, basicamente, pelo aumento do fluxo de provisionamento de ações trabalhistas, em R\$11,7 milhões, e pelo incremento das despesas com ajuste cambial em R\$7,1 milhões.

No 2T11, a elevação das outras despesas operacionais, em relação ao 2T10, reflete, principalmente, a contabilização de despesas com bônus de fidelização no uso de cartões de crédito, em R\$3,8 milhões, a elevação de despesas com provisões trabalhistas, em R\$3,2 milhões, e as despesas com ajuste cambial em R\$4,6 milhões. No último trimestre, as outras despesas operacionais mantiveram estabilidade frente ao 1T11.

Gráfico 30: **Outras Despesas Operacionais** - R\$ Milhões



Indicadores Econômico-Financeiros

Grau de Alavancagem

O grau de alavancagem relaciona o volume da carteira de operações de crédito com o patrimônio líquido. Em junho de 2011, as operações de crédito do Banrisul representavam 4,6 vezes o patrimônio líquido, proporção que era de 4,3 vezes em junho de 2010 e 4,4 vezes em dezembro de 2010.

O expressivo crescimento da carteira de crédito tem refletido na elevação do índice. A situação confortável de alavancagem da Instituição atesta a capacidade de expansão das carteiras de crédito no futuro.

Gráfico 31: Grau de Alavancagem



Custo Operacional

O custo operacional dimensiona a totalidade das despesas administrativas em relação ao total de ativos. O índice é calculado com base nas despesas acumuladas em doze meses contra o saldo de ativos ao final do período de análise.

A ampliação dos ativos, em 11,8% em relação a junho de 2010, alavancada pelo crescimento das operações de crédito, contribuiu para a absorção das despesas administrativas, refletindo na redução do custo em proporção aos ativos em doze meses.

Gráfico 32: Custo Operacional



Índice de Capitalização

O índice de capitalização mensura a relação entre o patrimônio líquido e o total de recursos captados junto ao público, inclusive os fundos de investimento. Esse índice avalia a segurança que os recursos próprios oferecem ao capital de terceiros.

Em junho de 2011, o índice de capitalização alcançou 15,8%, 0,3 pp. acima do indicador de junho de 2010 e 0,4 pp. superior ao indicador de dezembro 2010. O aumento do índice demonstra a elevação da representatividade de recursos próprios em relação às captações de terceiros.

Gráfico 33: Índice de Capitalização



Produtividade por Funcionário

O indicador de produtividade, medido pelo total de volume de negócios (captação e crédito) por empregado, apresentou crescimento de 10,7% nos últimos doze meses, alcançando R\$4.599,7 mil, o que se explica pelo desempenho comercial, alavancado pelo incentivo à elevação da produtividade, por meio de sistemática de remuneração variável, já consolidada na Instituição.

O Banrisul contava, em junho de 2011, com 9.762 empregados, o que representa o acréscimo de 473 pessoas em relação ao quadro de junho de 2010.

Gráfico 34: Produtividade por Funcionário - R\$ Mil

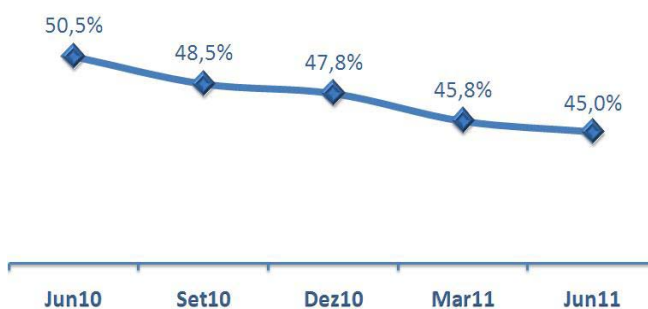


Índice de Eficiência

O índice de eficiência mede, em percentual, o volume de receitas consumidas na cobertura das despesas administrativas. O índice acumulado em doze meses comparativamente ao registrado no mesmo período do ano anterior apresenta redução, resultado favorável ao Banco.

O índice de eficiência atingiu, em junho de 2011, 45,0%, 5,5 pp. abaixo do indicador de junho de 2010 e 0,8 pp. menor que o percentual de março de 2011. A redução do índice de eficiência, nos últimos doze meses, reflete a trajetória de ascensão da margem financeira em 18,4%, da receita de serviços e tarifas em 12,5% e das receitas operacionais em 34,9%, que absorveram o crescimento de 4,5% das despesas administrativas e de 38,4% das outras despesas operacionais no acumulado no período.

Gráfico 35: Índice de Eficiência



Balanço Patrimonial Consolidado *Pro Forma*

Tabela 16: Balanço Patrimonial Consolidado *Pro Forma*

R\$ Milhões

Ativo	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Jun11 / Jun10	Mar11 Jun10
Circulante e Realizável a Longo Prazo	34.438,6	32.615,3	31.779,8	31.972,6	30.719,6	5,6%	12,1%
Disponibilidades	405,8	382,7	403,3	396,4	339,9	6,0%	19,4%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.844,8	2.534,6	2.359,3	3.822,6	4.133,2	12,2%	-31,2%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	8.900,0	8.688,5	8.525,7	8.477,4	8.091,1	2,4%	10,0%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	3.130,7	2.756,9	3.155,9	2.650,5	2.353,5	13,6%	33,0%
Operações de Crédito	18.202,7	17.407,4	16.537,6	15.683,7	14.909,4	4,6%	22,1%
Provisão para Outros Créditos	(1.167,9)	(1.102,3)	(1.058,7)	(1.083,7)	(1.054,7)	6,0%	10,7%
Operações de Arrendamento Mercantil	77,8	81,2	83,6	83,2	88,5	-4,2%	-12,1%
Provisão para Operações de Arrendamento Mercantil	(6,9)	(5,9)	(8,9)	(7,5)	(9,8)	16,6%	-29,7%
Outros Créditos	2.089,3	1.916,8	1.826,0	2.025,6	1.955,4	9,0%	6,8%
Provisão para Outros Créditos	(62,8)	(71,0)	(73,9)	(102,0)	(121,9)	-11,5%	-48,5%
Outros Valores e Bens	24,9	26,3	29,9	26,5	35,1	-5,0%	-28,9%
Permanente	316,5	335,7	347,9	366,7	379,2	-5,7%	-16,5%
Investimentos	7,7	7,7	7,7	7,8	7,8	0,0%	-1,3%
Imobilizado de Uso	166,0	172,4	168,9	171,3	170,9	-3,8%	-2,9%
Intangível	142,8	155,6	171,3	187,6	200,6	-8,2%	-28,8%
Total do Ativo	34.755,0	32.951,0	32.127,7	32.339,3	31.098,8	5,5%	11,8%
Passivo	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Jun11 / Jun10	Mar11 Jun10
Circulante e Exigível a Longo Prazo	30.635,4	28.940,2	28.270,7	28.591,2	27.506,9	5,9%	11,4%
Depósitos	19.800,9	19.062,2	19.053,0	17.954,1	17.144,7	3,9%	15,5%
Depósitos à Vista	2.695,1	2.778,5	3.779,9	2.108,9	2.028,9	-3,0%	32,8%
Depósitos de Poupança	5.158,8	5.336,7	5.580,0	6.295,7	6.037,6	-3,3%	-14,6%
Depósitos Interfinanceiros	10,2	11,6	12,3	14,7	34,6	-11,9%	-70,5%
Depósitos a Prazo	11.936,4	10.935,0	9.680,3	9.533,0	9.034,4	9,2%	32,1%
Outros Depósitos	0,5	0,4	0,5	1,9	9,2	27,4%	-94,2%
Captação no Mercado Aberto	1.778,9	1.433,8	1.311,2	2.285,9	2.073,9	24,1%	-14,2%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	503,9	415,2	179,7	475,0	454,0	21,4%	11,0%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.837,1	1.754,9	1.622,4	1.611,9	1.655,1	4,7%	11,0%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	0,0	0,0	0,0	56,5	51,6	0,0%	0,0%
Outras Obrigações	6.714,6	6.274,1	6.104,5	6.207,8	6.127,7	7,0%	9,6%
Cobrança e Arrecad. de Tributos e Assemelhados	151,8	128,7	23,6	112,0	130,3	17,9%	16,5%
Carteira de Câmbio	18,8	27,7	18,8	42,5	37,2	-32,2%	-49,4%
Sociais e Estatutárias	85,0	36,5	27,9	55,7	43,3	132,6%	96,3%
Fiscais e Previdenciárias	710,7	578,2	634,9	713,8	593,3	22,9%	19,8%
Negociação e Intermediação de Valores	4,9	3,6	2,1	3,1	3,1	37,9%	56,4%
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.792,9	4.639,8	4.444,6	4.395,6	4.448,1	3,3%	7,8%
Diversas	950,4	859,5	952,7	885,2	872,4	10,6%	8,9%
Patrimônio Líquido dos Acionistas Minoritários	1,5	1,8	1,7	1,8	1,7	-12,2%	-9,5%
Patrimônio Líquido	4.118,1	4.009,0	3.855,2	3.746,4	3.590,1	2,7%	14,7%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	34.755,0	32.951,0	32.127,7	32.339,3	31.098,8	5,5%	11,8%



Demonstração de Resultado *Pro Forma*

Tabela 17: Demonstração do Resultado *Pro Forma*

R\$ Milhões

	1S11	1S10	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1S11/ 1S10	2T11/ 1T11	2T11/ 2T10
Receitas de Intermediação Financeira	2.736,4	2.233,2	1.436,5	1.299,9	1.310,4	1.298,2	1.165,4	22,5%	10,5%	23,3%
Receita de Crédito e Arrendamento Mercantil	2.018,8	1.618,5	1.056,7	962,1	961,3	933,1	850,4	24,7%	9,8%	24,2%
Resultado de Operações com TVM	595,3	490,5	315,0	280,3	289,1	302,4	253,2	21,4%	12,4%	24,4%
Resultado de Operações de Câmbio	17,4	35,5	9,3	8,0	7,8	11,2	16,0	-51,1%	16,3%	-41,7%
Resultado das Aplicações Compulsórias	104,9	88,7	55,5	49,4	52,2	51,5	45,8	18,3%	12,4%	21,3%
Despesas de Intermediação Financeira	(1.430,0)	(1.155,5)	(747,0)	(683,1)	(650,3)	(639,7)	(581,5)	23,8%	9,4%	28,4%
Operações de Captação no Mercado	(839,3)	(633,9)	(447,8)	(391,5)	(381,3)	(387,5)	(329,9)	32,4%	14,4%	35,7%
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(309,2)	(238,4)	(156,1)	(153,1)	(142,2)	(142,5)	(123,7)	29,7%	2,0%	26,2%
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	0,0	(2,7)	(0,0)	0,0	(0,2)	1,5	(0,8)	-	-	-
Provisão para Operações de Créditos	(281,5)	(280,5)	(143,1)	(138,5)	(126,6)	(111,2)	(127,1)	0,4%	3,3%	12,6%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.306,4	1.077,7	689,5	616,8	660,1	658,5	583,9	21,2%	11,8%	18,1%
Margem Financeira	1.587,9	1.358,2	832,6	755,3	786,7	769,7	710,9	16,9%	10,2%	17,1%
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(621,5)	(618,7)	(336,1)	(285,4)	(298,3)	(331,6)	(306,4)	0,5%	17,7%	9,7%
Receitas de Prestação de Serviços /										
Tarifas Bancárias	345,0	307,3	173,4	171,6	173,5	160,9	157,4	12,3%	1,1%	10,2%
Despesas de Pessoal	(507,1)	(442,0)	(266,2)	(240,9)	(279,0)	(245,5)	(227,9)	14,7%	10,5%	16,8%
Outras Despesas Administrativas	(346,4)	(395,3)	(175,7)	(170,7)	(165,3)	(182,6)	(186,3)	-12,4%	2,9%	-5,7%
Outras Receitas Operacionais	113,1	88,8	46,6	66,5	81,1	39,0	43,1	27,4%	-30,0%	8,0%
Despesas Tributárias	(111,1)	(97,6)	(56,6)	(54,5)	(53,7)	(52,7)	(49,7)	13,8%	3,7%	13,7%
Outras Despesas Operacionais	(115,0)	(79,9)	(57,6)	(57,4)	(54,9)	(50,6)	(43,0)	44,0%	0,3%	34,1%
Resultado Operacional	684,9	459,0	353,5	331,4	361,8	327,0	277,5	49,2%	6,7%	27,4%
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	684,9	459,0	353,5	331,4	361,8	327,0	277,5	49,2%	6,7%	27,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(221,6)	(131,6)	(113,9)	(107,6)	(116,1)	(109,4)	(83,2)	68,4%	5,8%	36,9%
Participações Estatutárias no Resultado	(24,7)	(22,4)	(12,3)	(12,4)	(15,8)	(11,1)	(11,1)	10,4%	-0,7%	11,0%
Participações Minoritárias no Resultado	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	-0,1	(0,0)	-9,3%	6,1%	-12,5%
Lucro Líquido	438,5	305,0	227,2	211,3	229,9	206,4	183,1	43,8%	7,5%	24,1%

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL**
Secretaria da Fazenda
Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Diretoria

TÚLIO LUIZ ZAMIN
Presidente

FLAVIO LUIZ LAMMEL
Vice-Presidente

GUILHERME CASSEL
IVANDRE DE JESUS MEDEIROS
JOÃO EMÍLIO GAZZANA
JONE LUIZ HERMES PFEIFF
JULIMAR ROBERTO ROTA
LUIZ CARLOS MORLIN
Diretores

Conselho de Administração

ODIR ALBERTO PINHEIRO TONOLLIER
Presidente

TÚLIO LUIZ ZAMIN
Vice-Presidente

ALDO PINTO DA SILVA
ESTILAC MARTINS RODRIGUES XAVIER
ERINEU CLÓVIS XAVIER
FLAVIO LUIZ LAMMEL
OLÍVIO DE OLIVEIRA DUTRA
Conselheiros

WERNER KÖHLER
Contador CRCRS 38.534

